

Carta Ambiental do Município do Seixal (CAMS)

DOSSIÊ III

Plano de Ação



IDENTIFICAÇÃO

Título:

Carta Ambiental do Município do Seixal (CAMS) – Plano de Ação

Código:

CMSeixal_320_05_07_Agenda do desenvolvimento Sustentável_Ver02_Rev01

Versão:

Ver. 02 Rev.01

Destinatários:

Administração da CM Seixal

Campo de aplicação:

Política de Sustentabilidade do Município do Seixal

Anexos:

Anexo I – Fichas de caracterização das ações/medidas

				Data
Elaborado	Inácia Silva, Técnica Superior DAMBS Ana Figueira, Técnica Superior DAMBS	Unidade Orgânica	DAMBS	2017-05-29
Aprovado	Ernesto Horta Nova, Chefe DAMBS José Charneira, Diretor DASU Joaquim Tavares, Vereador PAESU	Unidade Orgânica	DAMBS DASU PAESU	
Divulgado		Local		



ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2.1. Histórico	7
2.2. Nova Abordagem	9
3. OUTROS PROJETOS	11
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13



SIGLAS E ACRÓNIMOS

AMESEIXAL – Agência Municipal de Energia do Seixal
AML - Área Metropolitana de Lisboa
APA – Agência Portuguesa do Ambiente
Aiset - Associação da Indústria da Península de Setúbal
CAMS – Carta Ambiental do Município do Seixal
CCDRLVT – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo
CM Seixal - Câmara Municipal do Seixal
DAMBS – Divisão de Ambiente e Salubridade
DAS – Divisão de Água e Saneamento
DEV – Divisão de Espaços Verdes
DFM – Divisão de Fiscalização Municipal
DGUE – Divisão de Gestão Urbanística e de Empreitadas
DMEL - Divisão de Manutenção de Equipamentos e Logística
DOTEP – Divisão de Obras, Trânsito e Espaço Público
DPTM – Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade
DPMU-AIG - Departamento do Planeamento, Mobilidade e Urbanismo-Área de Informação Geográfica
EEM - Estrutura Ecológica Municipal
ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços e Água e Resíduos
FSE - Fundo Social Europeu
GAP – Gabinete de Apoio ao Presidente
GP-AJ - Gabinete da Presidência-Assuntos Jurídicos
GDET – Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo
IP - Infraestruturas de Portugal
LNEC - Laboratório Nacional de Engenharia Civil
MRMS - Mapa de Ruído do Município do Seixal
PAES - Plano de Ação para a Energia Sustentável
PASL - Plano de Ação para a Sustentabilidade Local
PMTAC - Plano de Mobilidade e Transportes de Amora e Corroios
PNAEE - Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética
RGR - Regulamento Geral de Ruído
RU – Resíduos Urbanos
SIDS-MS - Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Município do Seixal
UNINOVA – Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias
ZMC - Zonas de Medição e Controlo



1. INTRODUÇÃO

O Ambiente, numa perspetiva de melhoria da qualidade de vida da população, esteve desde sempre entre as preocupações da Câmara Municipal do Seixal (CM Seixal).

Nesse sentido, foram ao longo dos anos desenvolvidos projetos que permitissem o abastecimento de água de qualidade e a recolha e tratamento das águas residuais domésticas, a recolha e destino adequado dos resíduos urbanos, entre outros.

Em 1987, no Relatório de *Brundtland*, elaborado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento da Assembleia das Nações Unidas, é apresentado o conceito de Desenvolvimento Sustentável, que abrange várias áreas, assentando essencialmente num ponto de equilíbrio entre o crescimento económico, a equidade social e a proteção do ambiente.

Trata-se de "...satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades, significa possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social e económico e de realização humana e cultural, fazendo, ao mesmo tempo, um uso razoável dos recursos da terra e preservando as espécies e os *habitats* naturais." (Relatório de *Brundtland*, 1989).

No sentido de promover o Desenvolvimento Sustentável, a CM Seixal delineou uma Estratégia Local para a Sustentabilidade, que assenta num conjunto coordenado de procedimentos, que permitirão assegurar um crescimento económico célere e vigoroso, uma maior equidade e coesão social, garantido um elevado nível de qualidade ambiental.

Nesse sentido, foram assinados os Compromissos de *Aalborg* em maio de 2010. A implementação dos 10 Compromissos de *Aalborg* está a ser desenvolvida através do Plano de Ação para a Sustentabilidade Local (PASL), que inclui um Sistema de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Município do Seixal (SIDS-MS).

No âmbito do Pacto de Autarcas, ao qual a CM Seixal aderiu em janeiro de 2011, foi criado o Plano de Ação para a Energia Sustentável (PAES), que apresenta a estratégia do município do Seixal para atingir o compromisso assumido de redução das emissões de CO₂ em 20 % até 2020.

A Carta Ambiental do Município do Seixal (CAMS) constitui um instrumento de gestão que permitirá conhecer a situação ambiental do município, identificando o que tem sido feito nas treze áreas temáticas abordadas, bem como os problemas e desafios ambientais, vertidos em indicadores, apontando caminhos a seguir (ações/medidas), tendo em vista a promoção do desenvolvimento sustentável.

No âmbito da CAMS elaborou-se o **Dossiê I de Metodologia, Caracterização e Diagnóstico da CAMS**, em julho de 2013 (documento atualizado em 2016) e concluiu-se o **Dossiê II** referente ao **Sistema de Indicadores da CAMS**, em abril de 2014.

O Sistema de Indicadores foi atualizado em março de 2015 (1ª atualização), em maio de 2016 (2ª atualização) e em abril de 2017 (3ª atualização).

Estes documentos foram elaborados com base em contributos dos diferentes serviços da CM Seixal, de acordo com as suas competências nas áreas temáticas da CAMS e em contributos de diversas entidades e empresas, que se constituíram como parceiros externos da CAMS para as treze áreas temáticas.



De modo a dotar a CAMS de uma componente prática, foi definida a elaboração de um Plano de Ação, que contribua para minimizar as ameaças e os pontos fracos identificados na análise SWOT e melhorar o desempenho dos indicadores.

O **Plano de Ação** constitui assim o **Dossiê III**, e a para a sua elaboração identificaram-se:

- As operações que o município do Seixal desenvolve em matéria de Ambiente;
- Os constrangimentos decorrentes das operações existentes;
- As oportunidades resultantes da introdução de melhorias nas operações existentes;
- Avaliação e apresentação de operações a implementar no futuro.

Segundo esta lógica, numa primeira abordagem, a matriz do Plano de Ação foi construída em conjunto com os serviços com competências nas áreas temáticas da CAMS e foram igualmente envolvidos parceiros externos de algumas áreas, de modo a apresentar a proposta de medidas a incluir no Plano de Ação, obter contributos e estabelecer parcerias para a sua implementação. Este plano sofreu algumas mudanças de abordagem ao longo do tempo, tendo a matriz sido reformulada, conforme se descreve no capítulo seguinte.



2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

2.1. Histórico

A elaboração da CAMS teve início em setembro de 2012 e seguiu uma metodologia participativa, com vista à produção de um Plano de Ação, documento que constituirá o compromisso do município do Seixal em termos de políticas ambientais.

O Plano de Ação da CAMS começou a ser construído com os serviços da CM Seixal, numa fase em que se estavam ainda a desenvolver e calcular os indicadores e, por conseguinte, a elaborar o Dossiê II.

A elaboração do Plano de Ação da CAMS teve subjacente o estabelecimento de parcerias e a recolha de contributos de entidades externas, pelo que foram realizados, entre abril e junho de 2013, seis Encontros Setoriais “Parcerias para o Ambiente” sobre as temáticas dos Resíduos, Mobilidade Sustentável, Energia Sustentável, Águas para Consumo Humano, Águas Residuais e Educação para a Sustentabilidade.

Em junho e julho de 2013, efetuaram-se reuniões setoriais com os serviços da CM Seixal, que levaram à construção de uma primeira versão da matriz de ações/medidas, apresentada no Fórum “Contribuir para a CAMS”, realizado a 10 de setembro de 2013. Este evento cujo público-alvo foram parceiros externos e representantes dos serviços da CM Seixal que integraram o grupo de trabalho, teve como objetivo a apresentação pública do documento e a criação de um espaço de recolha de contributos para o seu Plano de Ação.

Posteriormente, ao longo dos meses de fevereiro e março de 2014, realizaram-se 10 reuniões com os serviços responsáveis pelas ações/medidas para dar continuidade ao trabalho de construção da matriz do Plano de Ação, tendo em complemento sido elaboradas fichas técnicas de ações/medidas.

No dia 2 de julho de 2014 realizou-se uma reunião geral da CAMS para apresentação do trabalho efetuado até à data (caracterização e diagnóstico das áreas temáticas e cálculo de indicadores) aos dirigentes da CM Seixal. Tendo em conta o desenvolvimento dos trabalhos foi apresentada uma nova versão da matriz do Plano de Ação.

Após este trabalho intenso e prolongado, a equipa da CAMS deparou-se com uma situação de impasse, devido a diversos motivos:

- Ter-se uma matriz com mais de 50 ações/medidas, nem todas elas exequíveis dentro do horizonte da CAMS (até 2020), umas por falta de disponibilidade dos serviços, outras por falta de verbas e/ou possibilidade de obter financiamentos;
- Algumas ações/medidas não surgiram na sequência do trabalho de caracterização, diagnóstico e cálculo de indicadores, mas por serem aquelas que os serviços indicaram e tinham condições de executar.

Uma vez que se pretende que a CAMS resulte de uma lógica continuada no tempo, com momentos de avaliação e uma permanente atualização, realizou-se ainda, no dia 9 de julho de 2014, uma sessão participativa com os serviços da CM Seixal (que incluiu elementos do grupo de trabalho da CAMS e técnicos de outras áreas), onde se pretendeu lançar uma análise crítica sobre toda a documentação produzida até à data.



Dos contributos dos participantes na reunião de apresentação da CAMS de dia 2 de julho, da sessão participativa de dia 9 de julho, das respostas dadas no inquérito da sessão participativa e da análise efetuada pela equipa da CAMS, entendeu-se importante repensar a metodologia de elaboração do Plano de Ação.

Tal como se referiu anteriormente, a matriz do Plano de Ação apresentava diversas fragilidades, pois a maioria das ações/medidas contempladas enquadravam-se nas seguintes situações:

- Constituíam obrigações legais do município do Seixal (por exemplo, a atualização do Mapa de Ruído);
- Encontravam-se “em fase de implementação”, como era o caso do Plano de Ação para a Energia Sustentável (PAES);
- Não era possível garantir a sua execução dentro do horizonte da CAMS (na altura, o ano de 2020), por falta de recursos humanos dos serviços, por estarem dependentes de elevados orçamentos (por exemplo, renovação de redes de abastecimento de água e remodelação de redes de águas residuais obsoletas) ou da obtenção de financiamentos (criação de um centro de interpretação ambiental);
- Já estavam contempladas nos planos de atividades dos serviços identificados como responsáveis, pelo que a sua inclusão no Plano de Ação da CAMS não constitui uma mais-valia para a sua execução.

Não obstante as fragilidades supra identificadas em relação ao Plano de Ação, foi feito um trabalho aprofundado com os respetivos serviços de construir a matriz, o qual serviu de base para a construção de uma nova matriz, após a aplicação das seguintes abordagens:

- Numa 1ª fase, seguindo a abordagem da continuidade, foram retiradas as medidas que “decorriam de obrigações legais”, “estavam em implementação” ou “resultavam do trabalho corrente dos serviços” e não de necessidades identificadas na CAMS;
- Seguindo a abordagem da mudança, foram aplicadas as duas primeiras lógicas: a CAMS como garante da própria CAMS (por exemplo, a introdução das medidas “Publicação anual da atualização dos indicadores” e “Divulgação da CAMS”, a CAMS como garante da transversalidade do Ambiente ao nível municipal (por exemplo, a introdução da medida “Plano de Comunicação de Boas Práticas Ambientais”, que implicará o trabalho conjunto de diversos serviços);
- Tendo em conta que o Plano de Ação deve dar continuidade ao trabalho realizado e apresentado nos Dossiês I e II, foi feito o cruzamento entre as análises SWOT de cada área temática e as ações/medidas do Plano de Ação.

Obteve-se uma nova proposta de matriz do Plano de Ação com 25 ações/medidas.

Em fevereiro de 2015 foi entregue uma versão do Dossiê III com a matriz com as 25 ações/medidas. Este documento teve despacho do Vereador do Pelouro do Ambiente, Energia e Serviços Urbanos para serem solicitados aos serviços os contributos para o Plano de Ação, nomeadamente as fichas das ações/medidas. A equipa coordenadora da DAMBS não recebeu quaisquer contributos, tendo-se centrado na 1ª atualização do Sistema de Indicadores, entregue a 1 de junho de 2015.



2.2. Nova Abordagem

Em 2016 foi decidido avançar com o Plano de Ação, definindo-se uma nova abordagem, que passou por construir um novo plano, tendo por base:

- Os pontos fracos identificados no diagnóstico, efetuado através da aplicação da Análise SWOT;
- Os indicadores que ao longo dos anos apresentam tendência de evolução contrária à desejada;
- As ações que os serviços têm efetivamente condições de executar.

Nos meses de março e abril de 2016 realizaram-se 6 reuniões com os serviços com competências nas diversas áreas temáticas, o que levou à elaboração de um Plano de Ação com 17 medidas, que foi apresentado aos serviços na reunião de apresentação da CAMS realizada a 23 de maio de 2016 e enviada à consideração do Vereador do PAESU e do Presidente da CM Seixal.

Por decisão superior, em junho de 2016, o Plano de Ação foi alargado para 41 ações, após o que foram solicitadas aos serviços as fichas das novas ações/medidas.

Na reunião de coordenação de 29 de novembro de 2016 foi analisado o Plano de Ação, tendo sido efetuadas alterações aos nomes de algumas das medidas, assim como introduzidas 3 novas medidas.

Foram efetuadas as alterações aos nomes das ações e foram pedidas as fichas aos serviços.

Após a elaboração de todas as alterações e receção das fichas, obteve-se um Plano de Ação, composto por 41 ações, que se apresentam no Quadro 1.



Quadro 1 - Ações/medidas do Plano de Ação

Área Temática	Código - Ação/medida	Serviço Responsável
Água para Consumo Humano	PA-01/ACH - Controlo de consumos próprios em espaços e equipamentos públicos	DAS
	PA-02/ACH - Implementação do projeto i perdas	DAS
	PA-03/ACH - Redução de consumos ilícitos	DAS
	PA-04/ACH - Aumento da reserva de água <i>per capita</i>	DAS
	PA-05/ACH - Construção do CDA de Fernão Ferro	DAS
	PA-06/ACH - Recuperação e ampliação do CDA de Belverde	DAS
	PA-07/ACH - Renovação da rede de abastecimento de água	DAS
Águas Residuais	PA-01/ARS - Plano de melhoria da rede de drenagem de águas residuais	DAS
	PA-02/ARS - Finalização das redes unitárias	DAS
Ambiente Urbano	PA-01/AU - Ampliação da rede de jardins comunitários	DEV
	PA-02/AU - Rede de área verde e lazer do Seixal	DEV
	PA-03/AU - Relocalização de hortas em locais inadequados	DAMBS
	PA-04/AU - Implementação da rede de hortas urbanas	DAMBS
	PA-05/AU - Criação da bolsa de terrenos municipais	DAMBS
Ar	PA-01/AR – Elaboração da carta da qualidade do ar	DAMBS
	PA-02/AR - Proposta de novas estações de medição da qualidade do ar	DAMBS
Biodiversidade	PA-01/BD - Programação do parque metropolitano da biodiversidade	DAMBS
	PA-02/BD - Construção do parque urbano do Seixal	DOTEP
	PA-03/BD - Finalização do parque multiusos dos Almeirões	DPTM
	PA-04/BD - Construção do parque urbano do Rouxinol	DPTM
Desenvolvimento Económico-social na Área do Ambiente	PA-01/DESAA - Criação do <i>cluster</i> metalúrgico-ambiental	GDET
	PA-02/DESAA - Apoio a atividades e projetos de âmbito ambiental, valorizando a produção local	DAMBS/GDET
Educação Ambiental	PA-01/EA - Criação do centro municipal de educação ambiental	DAMBS
	PA-02/EA - Trilhos de interpretação ambiental do município do Seixal/aplicativo móvel – Seixal APPé	DAMBS
	PA-03/EA – Implementação do projeto amigos do ambiente	DAMBS
	PA-04/EA – Ações e projetos do PEM da área do ambiente	DAMBS
Mobilidade	PA-01/MB - Plano de mobilidade e transportes do Concelho do Seixal	DPTM
	PA-02/MB – Qualificação da envolvente às interfaces de transportes de Corroios, Amora, Fogueteiro e Seixal	DPTM
	PA-03/MB – Rede ciclável do concelho do Seixal	DPTM
	PA-04/MB – Requalificação e ampliação da rede de estacionamento automóvel	DOTEP
Ordenamento do Território e Solos	PA-01/OTS – Elaboração da carta da estrutura ecológica municipal	DPTM
	PA-02/OTS – Estudo integrado de investigação/remediação de solos	DPTM
	PA-03/OTS – Acompanhamento das ações de descontaminação de solos	DAMBS/DPTM
Recursos Hídricos	PA-01/RH – Estudo de renaturalização do leito do rio Judeu e da requalificação das suas margens	DPTM
	PA-02/RH – Monitorização e Identificação de águas balneares	DAMBS
	PA-03/RH – Criação de uma comissão de avaliação e diagnóstico do ecossistema da Baía	DAMBS
Resíduos	PA-01/RS - Implementação da recolha seletiva porta-a-porta	DAMBS
	PA-02/RS - Monitorização dos impactes do Ecoparque do Seixal (aterro intermunicipal)	DAMBS
	PA-03/RS - Aumento da compostagem	DAMBS
Ruído	PA-01/RD – Elaboração do plano municipal de redução de ruído	DPTM
	PA-02/RD - Elaboração do regulamento municipal de ruído	DPTM

Em anexo apresentam-se as fichas de caracterização das ações/medidas, preenchidas pelos serviços responsáveis pelas respetivas ações.



3. OUTROS PROJETOS

A atuação da CM Seixal na área ambiental vai para além do âmbito da CAMS, estando em curso ou previstos um conjunto de ações e projetos importantes para as áreas temáticas abordadas neste instrumento, mas que pelos motivos já referidos no capítulo dedicado à metodologia de elaboração do Plano de Ação, não foram integrados no mesmo.

Contudo, a sua importância para a qualidade ambiental do município do Seixal justifica que sejam referidos no presente documento.

Apresenta-se de seguida a listagem dessas ações e projetos, para as diversas áreas temáticas da CAMS:

ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO

- Projeto i Perdas, elaboração em 2016 do diagnóstico e definição do plano de gestão de perdas de água, fases que antecedem a implementação do projeto, a desenvolver entre 2017 e 2020 e inserida no Plano de Ação da CAMS.

AR

- Grupo de Trabalho Interdisciplinar para a Qualidade do Ar, criado por proposta da CM Seixal para, em conjunto com as entidades competentes nas matérias da gestão da qualidade do ar, saúde e licenciamento industrial, solucionar os problemas de qualidade do ar sentidos pela população da Aldeia de Paio Pires.

BIODIVERSIDADE

- Plano Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (PMDFCI): encontra-se em fase de elaboração o novo PMDFCI (2018-2022), através de um grupo de trabalho coordenado pelo Gabinete da Presidência e constituído por: Gabinete Técnico Florestal (GTF), Gabinete de Proteção Civil (GPC), Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM), Área de Informação Geográfica (AIG) e Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS);
- Plano Operacional Municipal (POM), realiza-se anualmente no âmbito do PMDFCI, a sua elaboração decorre de uma obrigação legal. A operacionalização das ações de vigilância, deteção, fiscalização, primeira intervenção e combate a incêndios, é concretizada através do POM.

ENERGIA

- Plano de Ação para a Energia Sustentável (PAES), elaborado em conjunto pela CM Seixal e a AMESEIXAL, par atingir o compromisso com a assinatura do Pacto de Autarcas, de redução das emissões de CO₂ até 20 % em 2020. Inclui 41 medidas/ações em implementação e monitorização no município do Seixal, nos seguintes setores: Edifícios Residenciais; Edifícios e Equipamentos Terciários; Iluminação Pública; Frota Municipal; Transportes Públicos; Transporte Privado e Comercial e Sensibilização e Criação de Redes Locais



RECURSOS HÍDRICOS

- Programa de Monitorização Ambiental e Segurança dos Estaleiros Navais do Município do Seixal, projeto que se retomou em 2016, e que implica a assinatura do protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal do Seixal, a Associação das Indústrias Navais e os estaleiros navais instalados no município. A atividade desenvolvida por estas empresas é muito importante para o tecido económico local, regional e nacional. Trata-se contudo de uma atividade com alguns impactes ambientais associados, pelo que o controlo e monitorização ambiental e de segurança dos estaleiros trará benefícios para as partes envolvidas e para a valorização ambiental da frente ribeirinha e do ecossistema da Baía do Seixal.

RUÍDO

- Atualização do Mapa de Ruído do Município do Seixal (MRMS), decorre de uma obrigação legal e está em fase de elaboração.



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No sentido de dar seguimento ao trabalho de caracterização e diagnóstico realizado nos dois primeiros Dossiês da CAMS e de dotar este instrumento de uma ferramenta operacional que consiga contribuir para o trabalho que tem sido feito pelo município de melhoria da qualidade ambiental, foi construída com os serviços da CM Seixal e revista pelo Executivo da CM Seixal uma matriz que contempla um total de 41 ações/medidas para as áreas temáticas da CAMS.

A implementação destas ações/medidas decorrerá até ao ano 2030, em simultâneo com a sua monitorização, através dos indicadores da CAMS e de outros identificados na matriz do Plano de Ação e na respetiva ficha de cada ação. De futuro, estes serão incluídos no sistema de indicadores da CAMS.

Contudo, tal como já foi referido, a atuação do município na área ambiental não se esgota com a implementação e monitorização do Plano de Ação da CAMS, passando igualmente pela implementação dos projetos/atividades elencados no Capítulo 3., e de outros que possam vir a surgir.

Porque a CM Seixal tem o dever de dar resposta e resolver os problemas ambientais dos seus munícipes, mesmo nas situações em que são ultrapassadas as suas competências, vai continuar a ser desenvolvido o trabalho efetuado com as entidades competentes, como é do caso do supra mencionado Grupo de Trabalho Interdisciplinar para a Qualidade do Ar.

Este será sem dúvida um caminho a seguir, aplicado a outras áreas.

No que diz respeito à qualidade da água, a questão da proteção do sistema aquífero da bacia do Tejo-Sado, revela-se de toda a importância, sendo equacionada a possibilidade de criar um Observatório da Água que reúna as entidades com competências na matéria, nomeadamente, Universidades, as Câmaras Municipais que utilizam este sistema aquífero para abastecer as suas populações, a Associação de Municípios do Distrito de Setúbal e a SIMARSUL - Saneamento da Península de Setúbal, SA, entre outros.

O diálogo constante que a CM Seixal mantém com a SIMARSUL - Saneamento da Península de Setúbal, SA irá manter-se, no sentido de garantir o tratamento dos efluentes das populações do Seixal, contribuindo para a continuação da melhoria da qualidade da água da Baía do Seixal, que se tem vindo a verificar nos últimos anos.

A CM Seixal irá igualmente continuar a comunicar à AMARSUL as preocupações e os problemas que têm sentido as populações que habitam nas imediações do Ecoparque do Seixal, onde se situa o aterro, bem como as questões relacionadas com o funcionamento da rede de recolha seletiva, exigindo a sua resolução.

Será também dada continuidade ao trabalho de implementação da Estratégia Local para a Sustentabilidade, de modo a trabalhar os outros componentes do Desenvolvimento Sustentável, para além da componente ambiental, ou seja, o crescimento económico e a equidade social, nomeadamente através da implementação dos Compromissos de *Aalborg*.

Anexo I – Fichas de Ações/Medidas

ÍNDICE

PA-01/ACH - Controlo de Consumos Próprios em Espaços e Equipamentos Públicos.....	4
PA-02/ACH - Implementação do Projeto i Perdas.....	5
PA-03/ACH - Redução de Consumos Ilícitos	6
PA-04/ACH - Aumento da Reserva de Água <i>per capita</i>	7
PA-05/ACH - Construção do CDA de Fernão Ferro	8
PA-06/ACH - Recuperação e Ampliação do CDA de Belverde	9
PA-07/ACH - Renovação da Rede de Abastecimento de Água	10
PA-01/ARS - Plano de Melhoria da Rede de Drenagem de Águas Residuais	11
PA-02/ARS - Finalização das Redes Unitárias.....	12
PA-01/AU - Ampliação da Rede de Jardins Comunitários.....	13
PA-02/AU - Rede de Área Verde e Lazer do Seixal	14
PA-03/AU - Relocalização de Hortas em Locais Inadequados.....	16
PA-04/AU - Implementação da Rede de Hortas Urbanas	17
PA-05/AU – Criação da Bolsa de Terrenos Municipais	18
PA-01/AR - Carta da Qualidade do Ar.....	19
PA-02/AR - Proposta de Novas Estações de Medição da Qualidade do Ar.....	20
PA-01/BD - Programação do Parque Metropolitano da Biodiversidade	21
PA-02/BD – Construção do Parque Urbano do Seixal	23
PA-03/BD – Finalização do Parque Multiusos dos Almeirões	25
PA-04/BD – Construção do Parque Urbano do Rouxinol	26
PA-01/DESAA – Construção do <i>Cluster</i> metalúrgico-ambiental.....	28
PA-02/DESAA - Apoio a Atividades e Projetos de Âmbito Ambiental, Valorizando a Produção Local (Pesca Tradicional e Agricultura Urbana)	29
PA-01/EA – Criação do Centro Municipal de Educação Ambiental.....	30
PA-02/EA – Trilhos de Interpretação Ambiental do Município do Seixal Aplicativo Móvel – Seixal AppE.....	32
PA-03/EA – Implementação do Projeto Amigos do Ambiente	34
PA-04/EA – Ações e Projetos do PEM na área do Ambiente.....	35
PA-01/MB – Plano de Mobilidade e Transportes do Concelho do Seixal.....	36
PA-02/MB – Qualificação da envolvente às interfaces de transportes de Corroios, Amora, Fogueteiro e Seixal	37
PA-03/MB – Plano Ciclável do Concelho do Seixal.....	39
PA-04/MB - Requalificação e Ampliação da Rede de Estacionamento Automóvel.....	41
PA-01/OTS – Elaboração da Carta da Estrutura Ecológica Municipal	42
PA-02/OTS – Estudo Integrado de Investigação/Remediação de Solos	44

PA-03/OTS - Acompanhamento das Ações de Descontaminação de Solos.....	46
PA-01/RH – Estudo de Renaturalização do Leito do Rio Judeu e de Requalificação das suas Margens	48
PA-02/RH – Monitorização e Identificação de Águas Balneares.....	50
PA-03/RH – Criação de uma Comissão de Avaliação e Diagnóstico do Ecossistema da Baía.....	52
PA-01/RS – Implementação da Recolha Seletiva Porta-a-Porta.....	54
PA-02/RS – Monitorização dos Impactes do Ecoparque do Seixal (aterro intermunicipal)	55
PA-03/RS – Aumento da Compostagem.....	56
PA-01/RD – Elaboração do Plano Municipal de Redução de Ruído	57
PA-02/RD – Elaboração do Regulamento Municipal de Ruído	59

ÁREA TEMÁTICA: Água para Consumo Humano

AÇÃO/MEDIDA:

PA-01/ACH - Controlo de Consumos Próprios em Espaços e Equipamentos Públicos

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial 2016 Ano final 2020

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

Divisão de Espaços Verdes (DEV/CM Seixal)

Divisão de Desporto (DD/CM Seixal)

Divisão de Manutenção de Equipamentos e Logística (DMEL/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Não se aplica

DESCRIÇÃO:

Esta ação está integrada no Plano de Gestão de Perdas de Água e de Energia do Município do Seixal, no âmbito do Projeto iPerdas – Iniciativa Nacional para a Gestão Eficiente de Perdas.

O objetivo é conhecer os consumos de água que estão associados à Câmara Municipal, que são designados por consumos próprios. À Câmara Municipal do Seixal, estão associados os consumos de espaços e equipamentos públicos, que constituem uma parcela significativa no diferencial entre o volume captado e o volume faturado.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Levantamento e caracterização dos locais com consumos próprios, tais como, espaços verdes, lagos e fontes, equipamentos municipais (piscinas), jardins-de-infância e escolas do 1º ciclo, entre outros;
- Instalação de contadores nos locais em falta;
- Implementação de medidas para redução dos consumos próprios e utilização mais eficiente da água, através da colocação de equipamentos e/ou dispositivos mais eficientes ou outras.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Não existem elementos que permitam definir um cronograma rigoroso, pois depende de procedimentos da responsabilidade de outras divisões.

METAS:

Instalar contadores em todos os espaços e equipamentos municipais e submete-los a leituras regulares.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- ACH/05 – Perdas de água
- ACH/06 – Água não faturada
- ACH/07 – Água não medida em termos de consumo faturado

ÁREA TEMÁTICA: Água para Consumo Humano**AÇÃO/MEDIDA:****PA-02/ACH - Implementação do Projeto i Perdas****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2017 Ano final 2020**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC)

DESCRIÇÃO:

Implementação do Plano de Gestão de Perdas de Água e de Energia do Município do Seixal, no âmbito do Projeto iPerdas – Iniciativa Nacional para a Gestão Eficiente de Perdas.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

Implementação das medidas definidas no plano de ação, no âmbito da redução de perdas de água e da eficiência de consumos energéticos, que incluem:

- Análise de formas de atuação perante fugas e roturas na rede, pelo Piquete. Coordenação interna de procedimentos para redução do volume de água perdido na rede pública;
- Implementação de Zonas de Medição e Controlo (ZMC), que consiste na criação de zonas seccionadas na rede de abastecimento, sendo necessário a instalação de equipamentos de medição e monitorização de caudal;
- Análise de pressões e caudais na rede pública e respetivo controlo, por forma a evitar roturas;
- Recolha de dados provenientes da telegestão, no âmbito da operação de reservatório, captações, estações elevatórias e alarme de fugas do sistema;
- Colocação de contadores em espaços verdes e equipamentos municipais;
- Renovação de redes.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Implementação do plano, de acordo com o faseamento do projeto iPerdas.

METAS:

Implementação do plano até final de 2020, de acordo com as prioridades e valores de referência definidos no mesmo.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- ACH/05 - Perdas de água
- ACH/06 - Água não faturada

ÁREA TEMÁTICA: Água para Consumo Humano**AÇÃO/MEDIDA:****PA-03/ACH - Redução de Consumos Ilícitos****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2016 Ano final 2020**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

Divisão de Fiscalização Municipal (DFM/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Não se aplica

DESCRIÇÃO:

Esta ação está integrada no Plano de Gestão de Perdas de Água e de Energia do Município do Seixal, no âmbito do Projeto iPerdas – Iniciativa Nacional para a Gestão Eficiente de Perdas.

O objetivo é detetar as ligações ilícitas à rede pública e a utilização fraudulenta de contadores, de bocas de rega e de marcos de incêndio e implementar procedimentos sistemáticos com vista à sua anulação.

Verificam-se em duas zonas de abastecimento, diferenciais acrescidos entre o volume captado e volume faturado, decorrentes de ligações ilícitas à rede pública.

Os usos fraudulentos de contadores, de bocas de rega e de marcos de incêndio constituem práticas disseminadas por todo o concelho.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Aplicar procedimentos de deteção sistemática de consumos ilícitos por leitores-cobreadores e por equipas da fiscalização;
- Aplicar procedimentos de análise de consumos faturados por ruas ou malhas de rede;
- Implementar zonas de medição e controlo para uma melhor deteção de consumos anómalos;
- Implementar procedimentos sistemáticos de corte de ramais e de tamponamento de instalações de contadores e correspondentes processos de contraordenação.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Não existem elementos que permitam definir um cronograma rigoroso, pois depende de procedimentos a implementar, sendo alguns da responsabilidade de outras divisões.

METAS:

Redução dos consumos ilícitos em 40%.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- ACH/04 – Consumo de água
- ACH/06 - Água não faturada

ÁREA TEMÁTICA: Água para Consumo Humano

AÇÃO/MEDIDA:

PA-04/ACH - Aumento da Reserva de Água *per capita*

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial ____ Ano final ____

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Associação Intermunicipal de Água da Região de Setúbal (AIA)

DESCRIÇÃO:

De acordo com o estudo elaborado pela AIA, de conceção geral do sistema intermunicipal de água em alta da Península de Setúbal, foi identificada a necessidade de aumento da capacidade de reserva:

- No sistema de Santa Marta em 13.000 m³
- No sistema da Torre da Marinha em 14.000 m³

Este estudo está baseado na evolução de população prevista.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Planear a ação;
- Elaborar o projeto;
- Empreitada de execução.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Não temos elementos que permitam definir um cronograma rigoroso.

METAS:

A definir pela Administração da CMSeixal, as metas de intervenção.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- ACH/03 – Capacidade de reserva de água tratada.

ÁREA TEMÁTICA: Água para Consumo Humano

AÇÃO/MEDIDA:

PA-05/ACH - Construção do CDA de Fernão Ferro

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial 2016 Ano final 2018

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€): 1.988.198,3 € + IVA

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Empresa que vencer o concurso público para a empreitada, que está a decorrer.

DESCRIÇÃO:

A reabilitação do sistema de abastecimento de Fernão Ferro, por meio da construção de um reservatório de 6.000 m³, de uma central elevatória e desinfecção da água.

O objetivo é garantir as condições adequadas de pressão e de caudal na totalidade da rede de distribuição (300 km de extensão), permitindo o abastecimento futuro a uma população de 27.000 habitantes.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Empreitada de execução de acordo com o projeto elaborado.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Empreitada de construção a concluir em março de 2018 (de acordo com o cronograma do projeto).

METAS:

Conclusão no prazo definido em conformidade com o projeto.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- ACH/03 – Capacidade de reserva de água tratada.

ÁREA TEMÁTICA: Água para Consumo Humano

AÇÃO/MEDIDA:

PA-06/ACH - Recuperação e Ampliação do CDA de Belverde

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial ____ Ano final ____

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Promotor da Urbanização "Alto da Verdizela"

DESCRIÇÃO:

A recuperação e ampliação do CDA de Belverde, tem como objetivo garantir os caudais necessários ao abastecimento à população futura, na qual se inclui a prevista para a Urbanização "Alto da Verdizela".

Inclui a construção de um reservatório adicional, a remodelação da central elevatória e a execução de novas captações.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Procedimento de regularização da titularidade dos terrenos necessários para a ampliação da central e execução das captações;
- Aprovação do projeto;
- Empreitada de execução.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Não temos elementos que permitam definir o cronograma.

METAS:

A definir pela Administração da CM Seixal.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- ACH/03 – Capacidade de reserva de água tratada.

ÁREA TEMÁTICA: Água para Consumo Humano

AÇÃO/MEDIDA:

PA-07/ACH - Renovação da Rede de Abastecimento de Água

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial: 2017 Ano final: 2024

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Não se aplica

DESCRIÇÃO:

Esta ação consiste na reabilitação anual das redes mais antigas e sujeitas a mais roturas. Está integrada no Plano de Gestão de Perdas de Água e de Energia do Município do Seixal, no âmbito do Projeto iPerdas – Iniciativa Nacional para a Gestão Eficiente de Perdas.

O objetivo é recuperar a rede, de modo a reduzir o número de roturas, as perdas de água e os custos associados.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Elaboração de um Plano de Reabilitação de Redes de Água e respetivos projetos;
- Considerar as intervenções em GOP, em função das respetivas estimativas de custos.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Não temos elementos que permitam definir um cronograma rigoroso, pois depende de procedimentos a aplicar.

METAS:

Horizonte de planeamento: 0,4 % até 2020

0,4% - 0,8% entre 2020 e 2024

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- ACH/08 - Reabilitação de condutas

ÁREA TEMÁTICA: Águas Residuais**AÇÃO/MEDIDA:****PA-01/ARS - Plano de Melhoria da Rede de Drenagem de Águas Residuais****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial _____ Ano final _____**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Não se aplica

DESCRIÇÃO:

A medida tem como objetivo a remodelação de redes antigas de drenagem de águas residuais domésticas sujeitas a roturas frequentes.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Elaboração de um plano de remodelação de rede de drenagem de águas residuais, onde serão definidas as prioridades de atuação;
- Intervenção faseada da remodelação da rede de acordo com as prioridades definidas.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Não é possível definir um cronograma, pois depende da aprovação orçamental.

METAS:

Remodelação anual de 2 % da rede de drenagem de águas residuais.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- Reabilitação de coletores
- Ocorrência de colapsos estruturais em coletores

ÁREA TEMÁTICA: Águas Residuais

AÇÃO/MEDIDA:

PA-02/ARS - Finalização das Redes Unitárias

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial:2018 Ano final:2019

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Não se aplica

DESCRIÇÃO:

Medida que tem como objetivo remover as águas pluviais da rede de drenagem de águas residuais domésticas.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Elaboração do projeto;
- Execução das empreitadas.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Alto do Moinho – 2018

Miratejo – 2019

METAS:

Separação a 100 % dos sistemas de drenagem de águas domésticas e pluviais.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

ÁREA TEMÁTICA: Ambiente Urbano**AÇÃO/MEDIDA:****PA-01/AU - Ampliação da Rede de Jardins Comunitários****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2017 Ano final 2020**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Espaços Verdes (DEV/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Espaços Verdes (DEV/CM Seixal);

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal);

Divisão de Comunicação e Imagem (DCI/CM Seixal);

Divisão de Obras Trânsito e Espaço Público (DOTEP/CM Seixal).

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Juntas de Freguesia

DESCRIÇÃO:

Eliminação dos atuais constrangimentos relacionados com a colocação de contadores e armários (associados ao sistema de rega) em colaboração com a DAS e a DOTEP.

Divulgação do projeto em vários canais de comunicação a definir em conjunto com a DCI.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:**1.1.** Reavaliação do procedimento em vigor para instalação de contadores e armários com a DAS;**1.2.** Inclusão no orçamento das divisões Intervenientes verba para aquisição de material necessário para a implementação do projeto;**2.1.** Reunião com a DCI de modo a estabelecer um plano de divulgação do projeto;**2.2.** Elaboração de conteúdos informativos acerca do projeto.**CRONOGRAMA/FASEAMENTO:**

	1.º Semestre 2017	2.º Semestre 2017	1.º Semestre 2018	2.º Semestre 2018	1.º Semestre 2019	2.º Semestre 2019
1.1.						
1.2.						
2.1.						
2.2.						

METAS:

Incremento de 5 acordos por ano.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- AU/01 – Espaços verdes
- AU/07 - Número de acordos de jardins comunitários em vigor

ÁREA TEMÁTICA: Ambiente Urbano**AÇÃO/MEDIDA:****PA-02/AU - Rede de Área Verde e Lazer do Seixal****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2017 Ano final 2018**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Espaços Verdes (DEV/CM Seixal)

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

Divisão de Obras, Transito e Espaço Público (DOTEP/CM Seixal)

Divisão de Gestão Urbanística e Empreitadas (DGUE/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Comissão de Coordenação de Lisboa e Vale do Tejo (CDRLVT)

Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

DESCRIÇÃO:

A rede de espaços exteriores engloba todos os espaços verdes localizados nas áreas de maior interesse ecológico, bem como os espaços verdes inseridos na malha urbana e resultantes do desenho e evolução desta malha e do seu edificado (linhas de água, matas, parques, jardins, praças arborizadas, logradouros, zonas de enquadramento a vias, áreas naturalizadas, espaços de brincadeira infantil equipados, espaços de desporto informal, hortas urbanas, entre outras). Inclui ainda espaços complementares, tais como ruas, praças, pracetas que desempenham um importante papel na vivência urbana, mas também no funcionamento ecológico do território.

Pretende-se a criação de uma plataforma única, transversal à CM Seixal, onde estejam cartografadas as intervenções, bem como as áreas necessitadas de intervenção, em função dos valores ecológico, ambiental e social, em cumprimento dos IGT em vigor. Esta plataforma servirá de base ao planeamento das intervenções, em termos de elaboração de projetos e execução de obra.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

Implementação de um SIG transversal às componentes de planeamento, execução e manutenção.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:**2017:**

- Georreferenciação das intervenções no espaço público desde 2009;
- Georreferenciação das participações dos municípios sobre espaços exteriores (municipais);
- Integração de dados relevantes (REN, RAN, Estrutura ecológica municipal, linhas de água, património fundiário, outras condicionantes).

2018:

- Identificação de áreas prioritárias de intervenção;
- Planeamento da elaboração de projetos;
- Monitorização das reclamações.

METAS:

Até final 2017 – Conclusão do SIG municipal e publicação no site interno do diagnóstico

Até final 2018 – Planeamento para 2019 dos projetos a elaborar e executar no terreno

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- AU/01 – Espaços verdes
- AU/03 – Espaços de brincadeira infantil equipados

ÁREA TEMÁTICA: Ambiente Urbano**AÇÃO/MEDIDA:****PA-03/AU - Relocalização de Hortas em Locais Inadequados****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2017 Ano final 2020**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Ambiente e Salubridade /DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade /DAMBS/CM Seixal)

Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania-Ação Social (DDSC-AS/CM Seixal)

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/ CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Lusosider

Baía do Tejo, SA

Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT)

Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

Comissão de Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT)

DESCRIÇÃO:

Atualmente, dispersas um pouco por todo o território municipal surgem ocupações hortícolas 'espontâneas'.

Alguns destes espaços situam-se em locais inadequados à prática agrícola, nomeadamente em terrenos potencialmente contaminados, como é o caso das hortas situadas nas imediações da Lagoa da Palmeira.

O objetivo deste projeto é promover a relocalização destas hortas espontâneas, transferindo-as para espaços agrícolas de gestão municipal, no âmbito do regulamento municipal de agricultura urbana.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Identificação do terreno do Domínio Municipal com potencial para realojar os hortelãos;
- Identificação dos elementos do grupo de hortelãos e caracterização socioeconómica das famílias;
- Projeto de Execução do Espaço Agrícola através de um processo participado;
- Procedimento administrativo para cedência de talhões;
- Formação e instalação de hortelãos;
- Monitorização da atividade dos grupos de hortelãos.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Nesta fase não é possível elaborar o cronograma dos trabalhos.

METAS:

Relocalização das hortas da Lagoa da Palmeira até 2020.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- AU/04 – Área de hortas espontâneas
- AU/05 - Área de hortas municipais

ÁREA TEMÁTICA: Ambiente Urbano**AÇÃO/MEDIDA:****PA-04/AU - Implementação da Rede de Hortas Urbanas****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2017 Ano final 2020**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

Divisão de Desenvolvimento Social e Cidadania-Ação Social (DDSC-AS/CM Seixal)

Divisão de Obras, Trânsito e Espaço Público (DOTEP/CM Seixal)

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Águas de Lisboa e Vale do Tejo, SA

AMARSUL

Siemens

DESCRIÇÃO:

O projeto visa a criação de espaços verdes públicos que incluam espaços produtivos, funcionando como áreas de proteção aos solos de maior aptidão agrícola, recarga de aquíferos, manutenção da biodiversidade na cidade e de reutilização da fração orgânica dos resíduos domésticos. Estes espaços terão igualmente benefícios a nível social, económico e de qualidade de vida, funcionando como complemento ao rendimento familiar, bem-estar físico e psicológico dos indivíduos.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Avaliação de terrenos do domínio municipal (efetuado no âmbito da Bolsa de Terrenos Municipais);
- Proposta de afetação de terreno a horta de gestão municipal;
- Projeto de execução do Espaço Agrícola;
- Procedimento administrativo para cedência de talhões;
- Formação e instalação de hortelãos;
- Monitorização da atividade dos grupos de hortelãos.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

O processo repete-se para cada espaço agrícola que se pretende criar por freguesia, sendo a duração de cada uma das fases anteriores muito díspar e incerta.

METAS:

Até 2020, ter um espaço agrícola por freguesia.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- AU/05 - Área de hortas municipais

ÁREA TEMÁTICA: Ambiente Urbano

AÇÃO/MEDIDA:

PA-05/AU – Criação da Bolsa de Terrenos Municipais

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial 2017 Ano final 2020

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Não se aplica

DESCRIÇÃO:

A Bolsa de Terrenos Municipais (BTM) pretende constituir um complemento à resposta da Câmara Municipal face à procura de terrenos para cultivo por parte dos municípios, através da disponibilização de áreas previamente referenciadas com melhores condições e maior aptidão para a atividade agrícola.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Levantamento de áreas do domínio municipal;
- Avaliação no terreno;
- Identificação de compromissos;
- Regulamentação / Definição do procedimento administrativo do tipo de cedência;
- Monitorização da atividade.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

A definir.

METAS:

Existência de, pelo menos, um projeto até 2020.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- Número de projetos apresentados
- Número de empresas/privados instalados com atividades agrícolas sustentáveis

ÁREA TEMÁTICA: Ar

AÇÃO/MEDIDA:

PA-01/AR - Carta da Qualidade do Ar

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial 2018 - Ano final 2020

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

Divisão de Obras, Trânsito e Espaço Público (DOTEP/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT)

Infraestruturas de Portugal, SA

Universidades

DESCRIÇÃO:

Este projeto destina-se a obter um melhor conhecimento da qualidade do ar ambiente do Concelho do Seixal.

Será avaliada e caracterizada a qualidade do ar do concelho, de modo a construir um mapa de qualidade do ar.

Este mapa permitirá identificar os pontos críticos, onde se verifique um maior nível de poluição atmosférica. Esses pontos terão que ser estudados em termos de caracterização dos poluentes emitidos e identificação das fontes de emissão desses poluentes. Todo este trabalho permitirá avaliar o estado atual da qualidade do ar, tomar medidas para a resolução das situações críticas e adotar medidas de prevenção de futuras situações de poluição atmosférica.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Recolha de informação e caracterização do território;
- Identificação das fontes emissoras de poluentes (fixas e móveis);
- Identificação de equipamentos e áreas sensíveis á poluição atmosférica;
- Identificação de fenómenos físicos relevantes na dispersão dos poluentes;
- Aplicação de um modelo digital;
- Medições de campo para validação do modelo digital;
- Cálculo do índice da qualidade do ar;
- Construção do mapa da qualidade do ar.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Não existem elementos que permitam definir um cronograma rigoroso, pois depende de procedimentos a implementar, sendo alguns da responsabilidade de outros serviços e de outras entidades.

METAS:

Construção do mapa da qualidade do ar até final de 2010

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- AR/01 – Índice de qualidade do ar
- AR/02 – Número de excedências do valor limite para as PM₁₀

ÁREA TEMÁTICA: Ar

AÇÃO/MEDIDA:

PA-02/AR - Proposta de Novas Estações de Medição da Qualidade do Ar

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial 2017 Ano final 2030

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

Divisão de Atendimento e Modernização Administrativa (DAPMA/CM Seixal)

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

Divisão de Obras, Trânsito e Empreitadas Públicas (DOTE/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT)

Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

DESCRIÇÃO:

Atualmente existe em toda a área do município do Seixal uma estação de medição da qualidade do ar, situada na Aldeia de Paio Pires, classificada como estação industrial devido à proximidade a que se encontra das instalações da Siderurgia Nacional.

Com esta ação pretende-se que as entidades com competências em matéria de qualidade do ar (CCDRLVT e APA) procedam à instalação de duas estações de fundo em zonas urbanas do Concelho do Seixal, que permitam ter o conhecimento real do ar que as populações das zonas urbanas do município respiram.

Pretende-se ainda a instalação de uma nova estação na proximidade da Siderurgia Nacional, tendo em conta a predominância dos ventos.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Definição do número de estações (proposta da CM Seixal de três estações);
- Definição dos locais de implementação (proposta da CM Seixal de Pinhal de Frades, Amora e proximidade da Siderurgia Nacional);
- Definição dos poluentes a medir e dos equipamentos a instalar;
- Instalação das estações de medição e respetivos equipamentos.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Não é possível nesta fase elaborar o cronograma, uma vez que a ação depende das entidades competentes em matéria de qualidade do ar.

METAS:

Ter pelo menos uma nova estação de medição da qualidade do ar até final de 2017.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- AR/01 – Índice de qualidade do ar
- AR/02 – Número de excedências do valor limite para as PM₁₀

ÁREA TEMÁTICA: Biodiversidade**AÇÃO/MEDIDA:****PA-01/BD - Programação do Parque Metropolitano da Biodiversidade****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2017 Ano final 2019**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):** 173.277,57 €**FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

Proteção Civil-Gabinete Técnico Florestal

Divisão de Educação e Juventude (DCEJ/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

INSPIRAR, ICNF, SEPNA, Extruplás, SPEA - Sociedade Portuguesa de Estudo das Aves, BAFARI, Associação Portuguesa de Anilhadores de Aves, Grupo Flamingo, Grupos de Escuteiros, Associações de Bombeiros.

DESCRIÇÃO:

O Parque Metropolitano da Biodiversidade, que abrange uma área aproximada de 400 ha, será implementado ao ritmo das dinâmicas urbanísticas de iniciativa privada, devidamente enquadradas na opção de ordenamento da Unidade Operativa de Planeamento e Gestão (UOPG) 33 - Pinhal das Freiras (PDM do Seixal, publicado em Diário da República nº 44, 2ª série, pelo Aviso nº 2388/2015, de 4 de março de 2015).

A programação deste Parque é fundamental para garantir a valorização ambiental de toda aquela área inserida no Sítio de Importância Comunitária Fernão Ferro / Lagoa de Albufeira PTCON0054 (SICPTCON0054). No âmbito dessa programação pretende-se potenciar as especificidades do local, estabelecendo a devida transição para o tecido urbano contíguo e garantindo a articulação e a infraestruturização necessárias, junto às áreas mais densamente povoadas.

Com esse intuito desenvolveu-se a proposta para uma das áreas de cedência do loteamento Alto da Verdizela (atual Quinta do Pinhão) com cerca de 1,6 hectares (Parque Metropolitano da Biodiversidade – Fase 0), correspondendo à recriação de condições naturais: corredores de biodiversidade e sensibilização ambiental, formados por charcos temporários e lagoas com condições propícias à existência de anfíbios e plantas, criação de infraestruturas de apoio, nomeadamente percursos, espaços de visita, estadia e observação da natureza, instalação de sinalética e de painéis informativos e interpretativos. Pese embora as atividades a dinamizar sejam essencialmente exteriores, é considerada a construção de um edifício de apoio à visita, onde se dinamizarão atividades de Educação Ambiental, nomeadamente, visitas, exposições, eventos, formações, entre outras atividades educativas e de divulgação dos valores naturais.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Plantação de espécies arbóreas e arbustivas da floresta primitiva;
- Recriação das condições naturais de charcos temporários mediterrânicos e lagoas permanentes;
- Criação de uma rede de percursos pedonais de apoio à visita do Parque;
- Colocação de sinalética informativa;
- Construção de um Espaço de Educação Ambiental;
- Instalação de equipamentos para a prática de exercício físico ao ar livre.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

	2017								2018								2019							
	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M
Obra/Empreitada/Construções Diversas																								

METAS:

6000 visitantes por ano em 2023

1,6 ha de área de intervenção em Rede Natura 2000 em 2023

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- EA/02 – Ações de educação ambiental desenvolvidas pelo município do Seixal e população envolvida
- EA/03 – Ações de educação ambiental desenvolvidas pelas associações de defesa do ambiente locais e população envolvida

ÁREA TEMÁTICA: Biodiversidade**AÇÃO/MEDIDA:****PA-02/BD – Construção do Parque Urbano do Seixal****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial: 2017 Ano final: 2018**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):** 436.572,97 €**FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

Divisão de Gestão Urbanística e Empreitadas (DGUE/CM Seixal)

Divisão de Espaços Verdes (DEV/CM Seixal)

Divisão de Cultura e Património (DCP/CM Seixal)

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:**DESCRIÇÃO:**

Este parque será um espaço de excelência ambiental que permitirá dar a conhecer às escolas e à população em geral, de forma pedagógica, os valores e a beleza da paisagem mediterrânea. Trará uma mais-valia em termos ambientais, integrando a rede de trilhos municipal, possibilitando a observação de aves e de vivência de um espaço natural, pela preservação e valorização do ecossistema existente, e pela manutenção do espaço como uma referência paisagística e turística do arco ribeirinho.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

O Parque Urbano do Seixal, teve como referência a sustentabilidade do espaço, com especial enfoque:

- Rede de percursos, clareiras de estadia e miradouros: Toda a rede de percursos e zonas de estadia do Parque foram marcadas no terreno de acordo com a vegetação existente por forma a preservar ao máximo o ecossistema existente. Os percursos principais em pavimento permeável estabelecem as principais entradas no parque e estruturam a chegada direta aos pontos de maiores vistas (miradouros e clareiras). Os trilhos naturalizados (em estilha, delimitados por mecos de madeira), permitem o usufruto da mata em percursos de descoberta que encaminham o visitante, protegendo o ecossistema.
- Rede de painéis interpretativos: Associada aos percursos principais e miradouros considerou-se a instalação de suportes interpretativos da história da Mundet e da biodiversidade do espaço e placas com desenho científico e /ou fotos e texto descritivo, em português e inglês:
- Minimização dos consumos de água: optou-se por manter, na sua maioria, os prados de sequeiro existentes, compostos por espécies resistentes à secura e adaptadas ao nosso clima. Formalizar-se-ão apenas algumas clareiras com áreas regadas, de forma a aumentar-se a capacidade de carga do espaço e a promover-se o recreio informal, conseguindo-se, desta forma, gerir o espaço com baixos consumos de água.
- Criação de uma drenagem natural para o espaço, uma vez que as áreas impermeabilizadas são mínimas, a drenagem far-se-á de forma natural, recorrendo-se a pequenas modelações do terreno para encaminhar as águas para pontos de apanhamento e pequenos charcos, promovendo-se a infiltração e o retardar do escoamento superficial.
- Proteção da vegetação autóctone existente (Levantamento e Diagnóstico: identificação, cartografia e delimitação de zonas de proteção). O Parque possui uma mata mediterrânica já consolidada que foi abandonada após o fim da laboração da Fábrica tendo-se desenvolvido e renaturalizado, constituindo neste momento o principal suporte do Parque.
- Promoção da biodiversidade (fauna e flora), através do enriquecimento dos habitats vegetais existentes, melhorando a

sua regeneração natural. Promoção da vida animal, quer através da introdução de pequenas zonas húmidas - charcos, que permitem zonas frescas com água, quer através da preservação e estimulação das manchas arbustivas da flora autóctone com produção de bagas, ou mesmo pela criação de abrigos que poderão passar por pequenos ninhos, ou pequenas pilhas de ramos que funcionarão como excelentes refúgios.

- Gestão e manutenção ecológica do espaço, foi elaborado um caderno de encargos de manutenção que preconiza a adoção de medidas de conservação e manutenção da biodiversidade tendo-se utilizado como documento orientador as Fichas de Caracterização de Habitats Naturais elaborados pelo ICNF para a Rede Natura 2000. Neste sentido, toda a gestão do espaço será orientada para se maximizar a sua biodiversidade, dentro de um habitat tipicamente mediterrânico, devendo ser seguidos os princípios da proteção integrada e da agricultura biológica.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

O projeto tem início em abril de 2017 e está prevista a sua conclusão no final de 2018. Tem um período máximo de execução de 2 anos.

METAS:

Ter 14.000 visitantes por ano

Três intervenções em áreas associadas à conservação dos recursos naturais

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- AU/01 – Espaços verdes
- AU/02 - Arborização

ÁREA TEMÁTICA: Biodiversidade

AÇÃO/MEDIDA:

PA-03/BD – Finalização do Parque Multiusos dos Almeirões

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial 2016 Ano final 2017

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€): _____

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Obras, Transito e Espaço Público (DOTEP/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Obras, Transito e Espaço Público (DOTEP/CM Seixal)

Divisão de Espaços Verdes (DEV/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Não se aplica

DESCRIÇÃO:

Parque Urbano Municipal situado em Aldeia de Paio Pires que irá dispor de percursos pedonais, áreas de lazer e espaços de recreio, que potenciam a realização de atividades físicas e de lazer.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

Requalificação dos percursos pedonais

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

3º Trimestre de 2017

METAS:

Proporcionar à população um espaço de lazer com qualidade

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- AU/01 – Espaços verdes
- AU/02 - Arborização

ÁREA TEMÁTICA: Biodiversidade**AÇÃO/MEDIDA:****PA-04/BD – Construção do Parque Urbano do Rouxinol****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2017 Ano final 2018**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):** 620.164,83 €**FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão Feder **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Gestão Urbanística e Empreitadas (DGUE/CM Seixal)

Divisão de Cultura e Património (DCP/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Entidades parceiras que colaboram na implementação da ação/medida

DESCRIÇÃO:

Pretende-se fazer uma intervenção no espaço denominado Quinta do Rouxinol, espaço esse limitado a nascente pelo rio, a sul pela área envolvente ao Moinho de Maré de Corroios (classificado como Imóvel de Interesse Público, Decreto-Lei nº 29/84, de 25 de junho), a poente pela Rua do Rouxinol e zona urbanizada do Brasileiro-Rouxinol, e a norte pela ETAR da Quinta da Bomba, na freguesia de Corroios, município do Seixal. A presente intervenção tem como objetivo articular três zonas principais – Moinho de Maré - Olaria Romana - Parque Público, de modo a recuperar a ligação entre a zona urbana e o rio, proporcionando o acesso público permanente. Ao nível do Parque Urbano do Rouxinol pretende-se uma abertura franca desta área com remoção integral de todos os edifícios existentes desta frente ribeirinha o que, além de permitir o acesso direto ao rio, permite o seu usufruto paisagístico. É proposta a criação de uma área contínua requalificada como parque público, que não seja apenas um espaço de enquadramento à Olaria Romana e ao seu núcleo museológico, mas que se assuma como entidade autónoma e valorizada, e como um espaço de lazer público ribeirinho numa área urbana consolidada. Por outro lado, pretende-se desenvolver uma intervenção que possa dar resposta à sua dupla vocação: a de cariz patrimonial e cultural diretamente ligada à Olaria Romana e ao Moinho de Maré e a de âmbito ambiental relacionado com a baía, com o seu enquadramento ambiental e paisagístico.

Quanto ao Núcleo Museológico da Olaria Romana tratando-se de um equipamento de apoio que dá resposta à dupla vocação deste espaço, a de cariz patrimonial e cultural diretamente ligada à Olaria Romana e ao Moinho de Maré e a de âmbito ambiental, foi opção do programa a manutenção da área das construções existentes afetas à captação de água, que se encontra desativada, ainda que seja necessário propor a sua reconstrução em dois volumes agregando-os com uma cobertura comum. Esta cobertura que será ajardinada é horizontal e visível da cota superior de acesso ao parque pela Rua do Rouxinol, funcionando como elemento paisagístico e de ligação entre os dois volumes encerrados. Relativamente ao espaço das estruturas arqueológicas romanas prevê-se uma intervenção que possibilite a requalificação da atual estrutura que se encontra em mau estado de conservação, propondo-se a beneficiação da vedação bem como de nova cobertura isotérmica em chapa metálica perfilada lacada, apoiada numa estrutura formada por pilares metálicos e vigas longitudinais em madeira. Também é proposta a substituição da cobertura existente, pela colocação de uma cobertura semelhante apoiada numa estrutura metálica na área do forno experimental.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

1. Articulação vital de três zonas principais – Moinho de Maré-Olaria Romana-Parque Público;
2. A ligação entre a zona urbana e o rio será recuperada e privilegiada com acesso público permanente;
3. Criação de percurso interpretativo marginal ao rio;
4. Os espaços verdes a criar deverão ser amplos, evitando a compartimentação;
5. Todas as árvores de porte/valor deverão ser mantidas;

6. O edifício do Núcleo Museológico Olaria Romana (NMOR) estará integrado no espaço de parque público;
7. O acesso ao parque público deve ser independente do NMOR;
8. Criação de patamares/anfiteatro no lateral oeste do NMOR;
9. O acesso ao Parque público deve ser independente do funcionamento do NMOR;
10. Possibilidade de interpretação ambiental através da colocação de estruturas informativas e realização de atividades regulares promovidas pelo NMOR, pela CM Seixal e por operadores turísticos.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Componente	2017												2018												2019											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Construções Diversas																																				

METAS:

Com a concretização das operações constantes no âmbito deste projeto, pretende-se integrar os espaços a construir, e requalificar e valorizar a área entre o Moinho de Maré de Corroios e a ETAR da Quinta da Bomba, criando a oportunidade de um espaço amplo de fruição da baía por parte da população, tomando como ponto de partida fundamental os recursos culturais e ambientais existentes, e promovendo a requalificação urbana.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- AU/01 – Espaços verdes
- AU/02 - Arborização

ÁREA TEMÁTICA: Desenvolvimento Económico-Social na Área do Ambiente

AÇÃO/MEDIDA:

PA-01/DESAA – Construção do *Cluster* metalúrgico-ambiental

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial 2016 Ano final 2018

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€): 300.000 €

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos Comunitários

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo (GDET/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo (GDET/CM Seixal)

Gabinete de Apoio ao Presidente (GAP/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Instituto de Desenvolvimento de Novas Tecnologias (UNINOVA)

Associação da Indústria da Península de Setúbal (AISET)

Empresas dos Setores Metalúrgico e Metalomecânico

DESCRIÇÃO:

O Seixal é o primeiro município da Área Metropolitana de Lisboa (AML) no que diz respeito à metalurgia de base.

Com este projeto pretende-se avançar com a criação de um aglomerado metalúrgico-ambiental, em que a componente de empresas de ambiente será integrada através do tratamento e valorização de resíduos.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

1ª Fase:

- Identificação das indústrias dos setores metalúrgico, metalomecânico;
- Identificação das empresas do setor do ambiente (recolha, tratamento e eliminação de resíduos; valorização de materiais);
- Investigar sobre *clusters* em Portugal de âmbito tecnológico-industrial/ambiental;
- *Benchmarking*;
- Reuniões exploratórias com possíveis parceiros;
- Preparação de candidatura do projeto ao Fundo Social Europeu (FSE).

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

De 2016 a 2018 – Execução da 1ª Fase

METAS:

Criação de um aglomerado metalúrgico-ambiental (*cluster*) na região.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- Número de ações de dinamização/promoção do *cluster*, por ano;
- Número de empresas que integram o *cluster*.

ÁREA TEMÁTICA: Desenvolvimento Económico-Social na Área do Ambiente

AÇÃO/MEDIDA:

PA-02/DESAA - Apoio a Atividades e Projetos de Âmbito Ambiental, Valorizando a Produção Local (Pesca Tradicional e Agricultura Urbana)

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial 2017 Ano final 2030

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos Comunitários

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo (GDET/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)

Secretaria de Estado das Pescas

Administração do Porto de Lisboa (APL)

Comunidade piscatória

DESCRIÇÃO:

O município do Seixal subscreveu os compromissos de Aalborg em maio de 2010. Tendo em conta a aplicação do Compromisso 8 “Economia Local Dinâmica e Sustentável”, que refere: “Nós comprometemo-nos a apoiar e a criar as condições para uma economia local dinâmica que reforce o acesso ao emprego sem prejudicar o ambiente”, vão ser implementados um conjunto de atividades e projetos, que visam o apoio à produção local, nas áreas da pesca e da agricultura urbana.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Criação de um ponto de venda de pescado no Seixal;
- Desenvolvimento do Projeto sobre Estudo e Comercialização da Ameijoia Japonesa do Tejo (depuradora);
- Licenciamento da atividade dos mariscadores.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

2017 – Desenvolvimento de contactos com entidades

2018 – Apresentação do projeto posto de pescado e licenciamento da atividade dos mariscadores

2019 – Desenvolvimento do projeto da depuradora

METAS:

Até ao final de 2018 – Conclusão do projeto do posto de pescado e licenciamento da atividade dos mariscadores

Até ao final de 2019 – Conclusão do projeto da depuradora

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- Nº de atividades e projetos implementados anualmente.

ÁREA TEMÁTICA: Educação Ambiental**AÇÃO/MEDIDA:****PA-01/EA – Criação do Centro Municipal de Educação Ambiental****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2017 Ano final 2019**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):** 50.000 €**FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS)

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CMSeixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF)

DESCRIÇÃO:

A sociedade confronta-se hoje com uma situação de limite, na qual o crescimento da população, o aumento do consumo, as alterações decorrentes das condições climáticas, a degradação ambiental e as novas desigualdades sociais são agravados pelo facto de vivermos num planeta que se encontra limitado face aos recursos e ao espaço.

A promoção de uma educação/informação institucional que tenha como finalidade a formação de cidadãos mobilizados para a defesa e melhoria da qualidade do ambiente natural e humano reúne um largo consenso, tanto a nível internacional, como no nosso país.

O conceito de Educação Ambiental tem tido uma assinalável evolução do seu significado, esta é aceite, cada vez mais, como sinónimo de educação para o desenvolvimento sustentável ou de educação para a sustentabilidade, sendo um fator determinante para a integração transversal dos objetivos ambientais nos setores determinantes do desenvolvimento social e económico.

O município do Seixal, ciente das suas responsabilidades em matérias tão importantes como sejam a Promoção da Educação e da Cidadania, promove anualmente e em colaboração com um conjunto de parceiros, o Programa Municipal de Educação para a Sustentabilidade (PMES), que integra um conjunto de iniciativas que contribuem para a implementação da Estratégia de Sustentabilidade.

Neste sentido, vai ser construído no futuro Parque Urbano da Biodiversidade, um Centro de Educação Ambiental.

O Centro vai situar-se junto ao acesso principal do Parque, de forma a marcar uma “Entrada” e usufruir das infraestruturas do loteamento, integrando-se no espaço natural envolvente. Vão ser promovidas exposições, eventos, formações e outras atividades de educação ambiental e de divulgação da biodiversidade, para um público abrangente.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Construção do edifício:
- Colocação de mobiliário, equipamentos e materiais.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

	2017										2018										2019			
	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M
Obra/Empreitada/Construções Diversas																								

METAS:

Dotar o Município com um equipamento que se torne uma referência na divulgação da Biodiversidade, bem como para a realização de ações de informação/sensibilização das diversas temáticas ambientais, em estreita articulação com o meio académico e a sociedade civil.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- EA/01 – Equipamentos de educação ambiental
- EA/02 – Ações de educação ambiental desenvolvidas pelo município do Seixal e população envolvida

ÁREA TEMÁTICA: Educação Ambiental

AÇÃO/MEDIDA:

PA-02/EA – Trilhos de Interpretação Ambiental do Município do Seixal | Aplicativo Móvel – Seixal AppE

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial 2016 Ano final 2018

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€): 109.216,62 €

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

Divisão de Comunicação e Imagem (DCI/CM Seixal)

Divisão de Educação e Juventude (DEJ/CM Seixal)

Divisão de Atendimento Público e Modernização Administrativa (DAPMA/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

INSPIRAR (donos dos terrenos em Rede Natura 2000)

Escolas 2º e 3º ciclos e secundárias

Associações Juvenis

ONGA's

DESCRIÇÃO:

Esta ação pressupõe a realização de um conjunto de ações que suportam o desenvolvimento de conteúdos, aplicações e iniciativas relacionadas com o património natural do Seixal, com vista à informação e sensibilização da comunidade jovem e escolar, para a importância da conservação da natureza e da biodiversidade.

A implementação da ação resultará na divulgação de áreas classificadas, habitats e espécies, com estatuto de proteção, através da dinamização de um conjunto de percursos pedonais, onde se verificam as ocorrências naturais de importância nacional e comunitária, nomeadamente integradas em Rede Natura 2000, Reserva Ecológica Nacional (REN), Reserva Agrícola Nacional (RAN) e Domínio Público Hídrico (DPH).

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Levantamentos de campo, para aferir os traçados dos percursos e a localização dos pontos de interesse;
- Atualização dos dados geográficos necessários ao desenvolvimento da ação;
- Desenvolvimento de uma aplicação androide e IOS e de uma plataforma web, que funcionarão de forma complementar, disponibilizando conteúdos, e atividades destinadas à dinamização da Rede de Trilhos de Interpretação Ambiental do Município do Seixal;
- Realização de testes para verificação da operacionalidade da plataforma tecnológica e eventuais correções;
- Aquisição de equipamento informático.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Ações	2016							2017												2018				
	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	
Componente 1 – Ferramentas e utensílios Ação 1 – aquisição de material necessário para produção de pequenas peças de áudio-vídeo																								
Componente 2 – Material informático Ação 1 – aquisição de GPS																								
Componente 3 – Software Ação 1 – Desenvolvimento da aplicação Seixal AppE																								
Componente 4 – Software Ação 2 – Desenvolvimento do site																								
Componente 5 – Material informático Ação 1 – servidores, portátil, tablets, smartphones																								
Componente 6 – Publicidade e divulgação Ação 1 – material de sinalética, vinis autocolantes e mupis																								
Componente 7 – Publicidade e divulgação Ação 2 – compra de cartazes e folhetos																								

METAS:

- Estabelecer 4 parcerias com uma ONGA, uma associação de jovens, uma entidade privada e um agrupamento escolar;
- Realizar 4 “Campanhas, Ações ou Estudos de Sensibilização e Informação”, no quadro das dinâmicas dos anos letivos;
- Abranger 80 % do total do público-alvo, medido através do número de *downloads* da aplicação e da adesão das escolas aos desafios que forem lançados na plataforma web;
- Divulgar os trilhos junto de 50 % da população do Concelho, isto é, 75.000 pessoas, que corresponde ao número de crianças e jovens envolvidos, respetivas famílias e outros adultos que os acompanhem na dinamização das atividades propostas.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- EA/02 – Ações de educação para a sustentabilidade desenvolvidas pelo município do Seixal e população envolvida
- EA/04 - Produtos de comunicação, divulgação e sensibilização produzidos

ÁREA TEMÁTICA: Educação Ambiental**AÇÃO/MEDIDA:****PA-03/EA – Implementação do Projeto Amigos do Ambiente****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2017 Ano final 2030**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Associações

Instituições

DESCRIÇÃO:

O capítulo 36 da Agenda 21 - documento-chave aprovado na Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento (Rio de Janeiro, 1992), que constitui um ousado e abrangente programa de ação com o objetivo de promover, à escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando a proteção ambiental com a justiça social e a eficiência económica, afirma que a educação é essencial no rumo ao desenvolvimento sustentável.

A investigadora, Dr.^a Ana Delicado, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, e responsável pelo estudo “Conhecer o Voluntariado Ambiental em Portugal” reforça que a baixa taxa de voluntariado se deve a vários fatores, entre eles, uma democracia tardia, uma cultura cívica incipiente e níveis médios de escolaridade baixos, apresentando uma taxa de voluntariado ambiental em Portugal inferior a 2%. Considera o voluntariado como um comportamento do quotidiano refletindo-se como um comportamento aprendido e não inato.

O município do Seixal tem ao longo dos anos apoiado e participado neste tipo de iniciativas locais e de caráter voluntário, demonstrando assim o seu empenho na participação ativa que responsabiliza os diversos atores presentes na sociedade ao nível da cidadania e da utilização comum no espaço público.

Pretende-se assim, continuar a promover ações de sensibilização, em parceria com as Associações de Defesa do Ambiente, ONGA e outras entidades, com o objetivo de aumentar as capacidades individuais e sociais da nossa população

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Reuniões com as associações/instituições;
- Planeamento da ação de acordo com o solicitado;
- De acordo com a tipologia da ação, será definido o apoio prestado;
- Acompanhamento da ação, se a tipologia da mesma o exigir;

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

As ações a realizar são pontuais, de acordo com o solicitado pelas entidades parceiras, ou integrarão o PMES do próximo ano, caso se verifique a sua viabilidade.

METAS:

Realização de ações de sensibilização ambiental em colaboração com Entidades Parceiras ou promovidas pelo Município.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- EA/02 – Ações de educação para a sustentabilidade desenvolvidas pelo município do Seixal e população envolvida

ÁREA TEMÁTICA: Educação Ambiental**AÇÃO/MEDIDA:****PA-04/EA – Ações e Projetos do PEM na área do Ambiente****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2016 Ano final 2030**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

Divisão de Educação e Juventude (DEJ/CM Seixal)

Agência Municipal de Energia do Seixal (AMESEIXAL)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Não se aplica

DESCRIÇÃO:

O Plano Educativo Municipal – PEM, publicado no início de cada ano letivo, reúne propostas de desenvolvimento de projetos, iniciativas e ações, promovidos pela Câmara Municipal do Seixal e dirigidos à comunidade educativa.

Uma das áreas de intervenção é a área do ambiente.

O principal objetivo é a consciencialização dos alunos dos diferentes graus de ensino para a importância das boas práticas ambientais, do uso sustentável dos recursos naturais, da promoção da alimentação e estilos de vida saudáveis e da eficiência energética.

Para tal, em cada ano letivo são disponibilizadas ações diversas, tais como sessões de sensibilização e informação sobre temáticas ambientais e concursos de maquetas energéticas. No ano letivo de 2016/2017 foram também disponibilizados os projetos Hortas Pedagógicas e Trilhos de Interpretação Ambiental do Município do Seixal.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Planeamento das ações;
- Preenchimento das fichas das ações e envio das mesmas para a DEJ;
- Realização das ações, de acordo com as solicitações das escolas.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Anualmente é seguida a seguinte calendarização:

- Preenchimento das fichas dos projetos e envio para a DEJ até junho;
- Publicação do PEM em setembro;
- Apresentação do PEM às escolas em outubro;
- Realização das ações entre outubro e junho, de acordo com as solicitações das mesmas.

METAS:

Realização de ações e de sensibilização ambiental nas escolas do Município

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- EA/02 – Ações de educação para a sustentabilidade desenvolvidas pelo município do Seixal e população envolvida

ÁREA TEMÁTICA: Mobilidade**AÇÃO/MEDIDA:****PA-01/MB – Plano de Mobilidade e Transportes do Concelho do Seixal****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2017 - Ano final 2030**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FUNTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Área Metropolitana de Lisboa (AML)

Operadores de Transportes Públicos

DESCRIÇÃO:

A elaboração do Plano de Mobilidade e Transportes das freguesias de Amora e Corroios inclui a totalidade do território correspondente às freguesias de Amora e Corroios e tem como objetivo cobrir todo o Concelho do Seixal com um Plano de Mobilidade e Transportes integrado e integrador que resultará da agregação das medidas, estudos e soluções deste Plano com as medidas, estudos e soluções, propostas para a restante área do Concelho em sede de PMTI já concluído.

A área de intervenção do PMTAC corresponde a 41.78km² e abrange uma população residente de 96.290 habitantes.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Diagnóstico Multimodal;
- Recolha de informação por AT (inquéritos, contagens, levantamentos...);
- Construção de cenários e definição de estratégia;
- Planos de ação e monitorização.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

- Ano de 2017: Diagnóstico Multimodal com definição das informações a recolher por área temática e as formas de o fazer;
- Ano de 2018: Eventual adjudicação de trabalhos de recolha de informação ao exterior e apresentação de relatório de caracterização e diagnóstico;
- Ano de 2019: Construção de cenários e definição de estratégia;
- Ano de 2020: Definição de Planos de ação a desenvolver e sua monitorização;
- De 2020 a 2030: Implementação dos planos de ação e sua monitorização.

METAS:

Redução de 2,5% de GEE correspondente a 837 tep e a não emissão de 2.558 ton CO₂ equivalentes.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- AR/03 – Emissões de gases com efeito de estufa

ÁREA TEMÁTICA: Mobilidade**AÇÃO/MEDIDA:****PA-02/MB – Qualificação da envolvente às interfaces de transportes de Corroios, Amora, Fogueteiro e Seixal****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2017 Ano final 2020**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):** 500.000 €**FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Infraestruturas de Portugal, SA (IP, SA)

Fertagus

Transportes Sul do Tejo (TST)

Juntas de Freguesia

DESCRIÇÃO:

Reformulação da Rede de Acesso Pedonal e Ciclável na envolvente dos Interfaces Multimodais do Seixal, num raio de 800m. Esta ação, correspondente a uma intervenção no espaço público num raio de 800m em volta das interfaces multimodais, ou seja, a uma deslocação a pé de 10 minutos.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Intervenção nos principais percursos pedonais de ligação entre a interface e os espaços residenciais da envolvente próxima, tendo em atenção a área de influencia adequada a cada modo;
- Melhoria da acessibilidade pedonal, removendo obstáculos e qualificando os percursos existentes, adequação da rede ciclável às alterações introduzidas no território;
- Execução de novos percursos pedonais para fecho da malha existente, em espaço urbano e espaço não urbano;
- Introdução de medidas gerais de drenagem urbana na área intervencionada, sempre que as alterações introduzidas o justifiquem;
- Arborização de percursos, visando o sombreamento, o controlo da temperatura, e o conforto visual;
- Melhoria das condições gerais de conforto humano em toda a área intervencionada, como consequência da melhoria da qualidade visual e da qualidade do ambiente urbano (ruído, poeiras e poluição);
- Melhoria da segurança dos peões e ciclistas como consequência da qualificação do espaço público que convida ao usufruto do mesmo pela população em geral;
- Ordenamento do estacionamento, visando a libertação do espaço público e o incentivo à utilização do transporte público;
- Introdução de medidas de acalmia de tráfego;
- Sensibilização para os modos suaves, mediante a realização de ações de educação e formação junto das populações.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

- Até 31 de maio de 2017 – execução e aprovação na CM Seixal do Projeto de Execução
- Até 31 de dezembro de 2020 – Abertura de Concurso, Adjudicação e Execução da obra.

METAS:Redução de 5.568 ton de CO₂ nas emissões de gases com efeito de estufa (GEE), no final do projeto.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- AR/03 – Emissões de gases com efeito de estufa
- MB/01 – Extensão de vias com medidas de proteção ao peão

ÁREA TEMÁTICA: Mobilidade**AÇÃO/MEDIDA:****PA-03/MB – Plano Ciclável do Concelho do Seixal****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial: 2017 Ano final: 2018**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

Divisão de Gestão Urbanística e Empreitadas (DGUE/CM Seixal)

Divisão de Obras, Trânsito e Espaço Público (DOTEP/CM Seixal)

Divisão de Manutenção de Equipamentos e Logística (DMEL/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Infraestruturas de Portugal, SA (IP, SA)

Associações de ciclistas nacionais e municipais

DESCRIÇÃO:

Uma das diretrizes nacionais para a área da mobilidade é “criar boas condições para os modos não motorizados, particularmente para o peão” (Diretrizes Nacionais para a Mobilidade, Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres, março 2011). Neste contexto, os modos suaves (ou modos ativos) como a bicicleta ganharam uma nova visibilidade e pertinência. Aliadas às suas vantagens ambientais face ao automóvel, a bicicleta tem outras vantagens: sociais, na saúde e na qualidade de vida urbana.

Uma rede de percursos cicláveis é, por isso, um complemento essencial para um sistema de transportes sustentáveis, conjugando-se com os transportes públicos e tornando-se numa alternativa de transporte individual muito competitiva nas curtas distâncias.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Projeto de execução da ligação ciclável entre a Baía e Cruz de Pau;
- Continuação da instalação de estacionadores de bicicletas;
- Proposta das próximas ações do âmbito da implementação da Rede Ciclável.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:**2017**

1. Implementação da ciclovia na Av. Afonso Costa- Amora;
2. Estudo da ligação até Cruz de Pau;
3. Instalação de estacionadores – conclusão da fase 2;
4. Implementação de SIG – ciclovias;
5. Proposta das próximas ações do âmbito da implementação da Rede Ciclável.

2018

1. Elaboração de estudos para a implementação de ciclovias, na sequência da aprovação da proposta;
2. Projetos de execução subsequentes ao ponto 1.

METAS:

1. Aumento da extensão de percursos cicláveis estruturantes no município;
2. Melhoria das condições de segurança e conforto dos ciclistas no município;
3. Enquadramento de todas as ações relacionadas a infraestrutura ciclável no município.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- MB/02 – Infraestruturas cicláveis

ÁREA TEMÁTICA: Mobilidade

AÇÃO/MEDIDA:

PA-04/MB - Requalificação e Ampliação da Rede de Estacionamento Automóvel

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial 2017 - Ano final 2030

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Obras, Transito e Espaço Público (DOTEP/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Obras, Transito e Espaço Público (DOTEP/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Juntas de Freguesia

DESCRIÇÃO:

Alterações ao desenho urbano, para melhorar e aumentar a oferta de lugares de estacionamento.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

Criação e reformulação de lugares de estacionamento.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Período de vigência do plano de ação: 2017-2030.

METAS:

Minimizar os constrangimentos relacionados com o estacionamento.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

ÁREA TEMÁTICA: Ordenamento do Território e Solos**AÇÃO/MEDIDA:****PA-01/OTS – Elaboração da Carta da Estrutura Ecológica Municipal****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2017 Ano final 2025**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/ CM Seixal)

Divisão de Gestão Urbanística e Empreitadas (DGUE/ CM Seixal)

Departamento do Planeamento, Mobilidade e Urbanismo-Área de Informação Geográfica (DPMU-AIG/CM Seixal)

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT)

Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

DESCRIÇÃO:

A Estrutura Ecológica Municipal (EEM) é um instrumento de planeamento, que visa proteger e valorizar uma rede de sistemas naturais e culturais indispensáveis à diversidade e equilíbrio ecológico do território municipal.

A EEM pretende, através da compatibilização destes sistemas e respetivas funções, orientar os usos do solo para ocupações racionais do território, onde sejam salvaguardados os recursos naturais e o bem-estar das populações, traduzindo-se, em última análise, no desenvolvimento sustentável do concelho.

Assim, a EEM ao integrar uma variedade de espaços desde as áreas ecologicamente sensíveis, cuja preservação se justifica para a manutenção da integridade, regeneração e valorização ecológica até aos espaços que se pretendam constituir como áreas de desafogo do espaço urbano constituindo o suporte de atividades complementares ao tecido urbano e que promovam em simultâneo um conjunto de outras funções, consistindo numa rede que se sobrepõe ao território independentemente das categorias de solo.

Sendo assim, a Carta de Estrutura Ecológica pretende ser uma rede que se sobrepõe ao território independentemente das categorias de solo, garantindo a sua preservação e integridade em regulamento próprio.

Pretende-se, deste modo, produzir um instrumento de planeamento da estrutura ecológica/estrutura verde municipal que será constituído por:

- Carta de EEM;
- Regulamento;
- Plano de gestão.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Tarefa A – Constituição do Grupo de Trabalho de elaboração da CEEM;
- Tarefa B – Delimitação da Estrutura Ecológica Municipal, constituída por:
 - a) Estrutura Ecológica Essencial;
 - b) Estrutura Ecológica Secundária;
 - c) Estrutura Ecológica de Transição;
 - d) Corredores Ecológicos.
- Tarefa C – Regulamento;
- Tarefa D – Plano de gestão.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

- Tarefa A – 1.º trimestre de 2017;
- Tarefa B – junho de 2017 a junho de 2022;
- Tarefa C – junho de 2022 a dezembro 2024;
- Tarefa D – dezembro de 2024 a dezembro a 2025.

METAS:

Delimitar, regular e promover a gestão das áreas que integram a EEM.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- Uso e Ocupação do solo da EEM (monitorizar a evolução dos sistemas de proteção e valorização ambiental, tendo em conta os usos admitidos (Área total da EEM + variação da EEM (ha) - ano zero: 2025)

ÁREA TEMÁTICA: Ordenamento do Território e Solos**AÇÃO/MEDIDA:****PA-02/OTS – Estudo Integrado de Investigação/Remediação de Solos****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2020 Ano final 2030**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):** 50.000€ (1.ª Fase)**FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

A definir por área de intervenção

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Parcerias Públicas, Comunidade Científica, Parcerias Privadas a definir por área de intervenção

DESCRIÇÃO:

O município do Seixal, através de um protocolo com o extinto Centro de Investigação em Geociências Aplicadas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (CIGA/FCT/UNL), elaborou o Plano Estratégico de Avaliação da Contaminação e Reabilitação dos Solos do Concelho do Seixal (PEACRSCS), em dezembro de 2011, no qual foi desenvolvida uma metodologia em ambiente SIG para a elaboração de mapas de diagnóstico do estado dos solos, associado a um determinado risco e prioridades de intervenção.

Após a hierarquização dos sítios de maior índice de risco (valor mais elevado no modelo) foram definidas “Ações Integradas de Investigação” que incluem não só o local prioritário de risco elevado, como também sítios afins que se localizam na sua proximidade e simultaneamente possuem as mesmas características:

1. Ação de Intervenção da SPEL e Sítios Afins;
2. Ação de Intervenção da SN e Sítios Afins;
3. Ação de Intervenção para selagem de antigas lixeiras e aterros sanitários;
4. Ação de Intervenção de Lagoas de Hidrocarbonetos;
5. Ação de Intervenção para antigos Depósitos de Sucata,
6. Ação de Intervenção para Estaleiros Navais;
7. Ação de Intervenção para Gasolineiras e Oficinas.

Neste contexto, no sentido de serem estabelecidas ações de remediação no âmbito do presente Plano de Ação considerou-se as definidas no Plano Estratégico que integraram o Plano de Execução do Plano Diretor Municipal, bem como áreas com titularidade municipal e parcerias já realizadas, designadamente:

- A. Ação de Intervenção para Gasolineiras e Oficinas: Intervenção nas Antigas Instalações dos Serviços Operacionais da Câmara Municipal do Seixal (UOPG 41) - **1.ª Fase**;
- B. Ação de Intervenção nos terrenos de selagem de antigas lixeiras e aterros sanitários- **4.ª fase**;
- C. Ação de Intervenção para Estaleiros Navais – **2.ª fase**;
- D. Ação de Intervenção para antigos Depósitos de Sucata (ASSEMPRE) - **3.ª fase**;
- E. Ação de Intervenção de lagoas de Hidrocarbonetos: Lagoa de Hidrocarbonetos em Santa Marta de Corroios.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

Foram estabelecidas 4 fases referentes às 4 Ações Integradas de Investigação/Remediação, neste contexto as ações/tarefas a realizar serão apenas referentes à 1ª fase - Ação de Intervenção para Gasolineiras e Oficinas: Intervenção nas Antigas

Instalações dos Serviços Operacionais da Câmara Municipal do Seixal (UOPG 41).

- A) Definição de Rubrica Orçamental nas Grandes Opções do Plano de 2020;
- B) Abertura de Procedimento de Prestação de Serviços para Investigação Preliminar e Exploratória da contaminação dos solos;
- C) Execução de Investigação Preliminar e Exploratória da contaminação dos solos – 2021;
- D) Remediação de Solos de acordo com as Normas de Ontário e os usos previstos no PDM em vigor:
 - i. Remoção da camada impermeável de acordo com métodos adequados e controlados com redução de riscos de contaminação com triagem e encaminhamento adequado dos resíduos de construção e demolição no âmbito do enquadramento legal em vigor;
 - ii. Remedição de solos e aquífero superficial em caso de verificação de contaminação, normas de Ontário e usos do solo previstos.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Tarefa A) – Planeamento das GOP's 2020 em 2019;

Tarefa B) – Procedimento a realizar em 2020;

Tarefa C) - Execução de todas as ações nos anos de 2021/22;

Tarefa D) - Execução de todas as ações entre o ano de 2022 e 2030 (a definir dependendo da tipologia dos métodos de remediação);

METAS:

Aumentar a percentagem de área regenerada, ou seja, aumentar o valor do Indicador de Degradação e Contaminação dos Solos da atual 4,67% de área regenerada para 7,22% no ano de execução da 1.ª Fase da ação.

A execução de todas as fases estima a regeneração de aproximadamente 14% da área de solo potencialmente degradado e contaminado.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- OTS/02 – Degradação e contaminação de solos

ÁREA TEMÁTICA: Ordenamento do Território e Solos**AÇÃO/MEDIDA:****PA-03/OTS - Acompanhamento das Ações de Descontaminação de Solos****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial _____ Ano final _____**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):** _____**FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Ambiente e Sustentabilidade (DAMBS/CM Seixal)

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

A definir

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

Outros parceiros a definir

DESCRIÇÃO:

O município do Seixal, através de um protocolo com o extinto Centro de Investigação em Geociências Aplicadas da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa (CIGA/FCT/UNL), elaborou o Plano Estratégico de Avaliação da Contaminação e Reabilitação dos Solos do Concelho do Seixal (PEACRSCS), de dezembro de 2001, no qual foi desenvolvida uma metodologia em ambiente SIG para a elaboração de mapas de diagnóstico do estado dos solos, associado a um determinado risco e prioridades de intervenção.

Foram identificados e hierarquizados um conjunto de sítios com maior índice de risco (valor mais elevado no modelo).

Dessa lista de sítios fazem parte quatro locais onde foram depositados hidrocarbonetos: antiga fábrica de explosivos da SPEL, lagoa no antigo areeiro J. Caetano, poço da Quinta do Talaminho e antigo areeiro Fernando Branco.

Em 2014 estes quatro locais integraram uma listagem e passivo ambiental prioritário da APA, com vista a uma candidatura ao Quadro-Comum (QEC) 2014-2010. Apesar de se ter realizado uma visita técnica por parte da APA, acompanhada pela CM Seixal, que disponibilizou todos os elementos sobre os locais, a candidatura não se concretizou.

A dimensão da contaminação e o facto de apenas um dos locais pertencer à CM Seixal, tem inviabilizado a resolução destas graves situações, que ultrapassa claramente os poderes e as capacidades do Município.

Para a remediação destes terrenos será necessário recorrer a programas destinados à recuperação de passivos ambientais.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

Compilação/atualização de informação sobre os sítios

Apresentação de candidatura

Execução de estudos de investigação da contaminação

Remediação dos solos

Monitorização dos solos e do aquífero

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

A definir.

METAS:

Reabilitação dos solos contaminados com hidrocarbonetos.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

OTS/02 – Degradação e contaminação de solos

ÁREA TEMÁTICA: Recursos Hídricos**AÇÃO/MEDIDA:****PA-01/RH – Estudo de Renaturalização do Leito do Rio Judeu e de Requalificação das suas Margens****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2016 Ano final 2020**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

Divisão de Gestão Urbanística e Empreitadas (DGUE/CM Seixal)

Departamento de Planeamento, Mobilidade e Urbanismo-Área de Informação Geográfica (DPMU-AIG/CM Seixal)

Divisão de Água e Saneamento (DAS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

DESCRIÇÃO:

O Rio Judeu é um dos principais cursos de água no território municipal do Seixal, com uma extensão de, aproximadamente, 7,8 km. Nasce no município limítrofe de Sesimbra, atravessa o município do Seixal no sentido Sul/Norte e desagua diretamente no estuário do Tejo. A sua bacia hidrográfica abrange uma área de cerca de 2 500 ha.

O Rio Judeu e as suas margens caracterizam-se de uma forma geral por uma ocupação abusiva dos leitos de cheia com construções, infraestruturas e aterros. Este tipo de situações abusivas, assim como todo o passivo decorrente destas práticas ao longo dos anos origina conflitos muito graves entre os processos hidrológicos e os usos das margens e leitos de cheia. Por outro lado, a artificialização do leito de cheia e a redução da secção de vazão que estas obras normalmente implicam, originam situações de aumento do risco de cheias a montante ou implicam intervenções hidráulicas muito pesadas.

Outra questão de grande importância que caracteriza o território que esta linha de água atravessa, é a modificação das características hidrológicas das bacias hidrográficas. Estas modificações, materializadas normalmente numa diminuição da permeabilidade do terreno, implicam um aumento dos caudais afluentes às linhas de água e da velocidade dessa afluência, aumentando significativamente a frequência e intensidade das cheias.

Face a este enquadramento o Estudo de Renaturalização do Rio Judeu será elaborado para recuperar o equilíbrio ecológico do sistema ribeirinho, bem como o melhoramento das suas condições de escoamento / drenagem, em condições próximas do regime natural, proporcionando o restabelecimento de todos os serviços ecológicos do sistema. Será um documento cuja principal missão é:

- Estudar e articular as intervenções ao longo do Rio Judeu;
- Definir uma estrutura operacional para a gestão e acompanhamento dos Projetos planeados para a requalificação e renaturalização do Rio Judeu;
- Estabelecer sinergias e agilizar processos de intervenção.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Tarefa A – Constituição do Grupo de Trabalho de elaboração do Estudo;
- Tarefa B – Delimitação da área de estudo (Bacia Hidrográfica do Rio Judeu) e breve caracterização biofísica:
 - a) Enquadramento geográfico;
 - b) Limites da bacia;
 - c) Orografia;

- d) Geologia;
- e) Tipos de solo;
- f) Declives;
- g) Usos do solo;
- h) Unidades de paisagem;
- Tarefa C – Estudo Hidrológico e Hidráulico;
- Tarefa D – Análise e Diagnóstico;
- Tarefa E – Proposta.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

- Tarefa A – Formalizado e aprovado: 26-03-2014;
- Tarefa B – Término: 2.º semestre de 2016;
- Tarefa C – 1.º Semestre de 2017;
- Tarefa D – 2.ª Semestre de 2017;
- Tarefa E – 22 de março de 2020 (Dia Mundial da Água)

METAS:

Definir e programar todas as ações necessárias para garantir, em projeto, 100% da renaturalização e requalificação do leito do Rio Judeu e suas margens.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- RH/01 – Intervenções de renaturalização de linhas de água

ÁREA TEMÁTICA: Recursos Hídricos**AÇÃO/MEDIDA:****PA-02/RH – Monitorização e Identificação de Águas Balneares****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2016 Ano final 2030**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

Divisão de Obras, Trânsito e Espaço Público (DOTEP/CM Seixal)

Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo (GDET/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Administração do Porto de Lisboa (APL)

Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (CCDRLVT)

Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A (ex-SIMARSUL)

Administração Regional e Saúde de Lisboa e Vale do Tejo (ARSLVT)

Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Almada (SMAS Almada)

DESCRIÇÃO:

Tendo em conta que a monitorização da qualidade das águas estuarinas começou a ter resultados aceitáveis, deu-se início ao processo de identificação de águas balneares, tendo-se conseguido em 2013 a identificação da Praia da Ponta dos Corvos por parte da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

Contudo, em 2016 a APA interrompeu a monitorização da água balnear da praia da Ponta dos Corvos. A monitorização permite a avaliação da qualidade da água balnear e a sua posterior classificação.

Pretende-se que a APA retome a monitorização da água balnear da praia da Ponta dos Corvos.

Pretende-se ainda avançar com os processos de identificação, monitorização, avaliação da qualidade da água e classificação das águas balneares de mais duas praias estuarinas: a Praia do Ti João e a Praia da Velha.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Monitorização das águas balneares das praias estuarinas (continuação da monitorização da água balnear da Praia da Ponta dos Corvos e início da monitorização das águas balneares da Praia da Velha e da Praia do Ti João);
- Apresentação dos elementos na APA, para dar início ao processo de identificação das águas balneares, por parte da CM Seixal;
- Publicação da identificação das águas balneares por parte da APA;
- Avaliação da qualidade das águas balneares;
- Classificação das águas balneares.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

A definir.

METAS:

Ter as águas balneares da Praia da Ponta dos Corvos, da Praia do Ti João e da Praia da Velha identificadas e classificadas pela APA.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- RH/02 – Qualidade das águas balneares estuarinas

ÁREA TEMÁTICA: Recursos Hídricos**AÇÃO/MEDIDA:****PA-03/RH – Criação de uma Comissão de Avaliação e Diagnóstico do Ecossistema da Baía****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2017 Ano final 2030**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

Gabinete de Desenvolvimento Económico e Turismo (GDET/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Administração do Porto de Lisboa (APL);

Associação das Indústrias Navais (AIN);

Instituto Hidrográfico;

Agência Portuguesa do Ambiente (APA);

Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA);

Associação das Coletividades do Concelho do Seixal;

Águas de Lisboa e Vale do Tejo, S.A (ex-SIMARSUL)

Grupo Flamingo;

Zero – Associação Sistema Terrestre Sustentável;

Transtejo;

Navaltagus;

Junta de Freguesia de Amora;

Junta de Freguesia de Corroios;

União de Freguesias do Seixal, Arrentela e Aldeia de Paio Pires.

DESCRIÇÃO:

A Baía do Seixal, inserida no estuário do rio Tejo, constitui o principal recurso natural do município. Apresenta um grande potencial, aglutinando diversos valores, nomeadamente ao nível paisagístico, natural, ambiental, turístico, recreativo, patrimonial e cultural.

De modo a potencializar as diversas utilizações da Baía do Seixal, nomeadamente no que diz respeito às atividades económicas e recreativas, vai ser estudada a possibilidade de fechar a Baía durante alguns períodos de tempo, mantendo um determinado nível de água.

A solução que for encontrada terá contudo que ser compatível com a preservação do ecossistema.

Para tal, deverá ser constituída uma Comissão de Avaliação e Diagnóstico do Ecossistema da Baía, que integre as entidades com competências e jurisdição sobre as diversas componentes da Baía do Seixal.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Elaboração e aprovação de proposta de criação da Comissão de Avaliação e Diagnóstico do Ecossistema da Baía;
- Constituição da Comissão;
- Atualização da caracterização e diagnóstico da Baía do Seixal;
- Recolha de informação sobre soluções aplicadas noutros locais com características semelhantes;
- Definição de uma solução para aplicação na Baía do Seixal.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

A definir.

METAS:

Constituição da Comissão, realização de reuniões periódicas para acompanhar os diversos projetos em curso, tendo em vista a compatibilização entre as questões ambientais e as diversas utilizações da Baía.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

Não se aplica

ÁREA TEMÁTICA: Resíduos**AÇÃO/MEDIDA:****PA-01/RS – Implementação da Recolha Seletiva Porta-a-Porta****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2016 Ano final 2018**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

AMARSUL

DESCRIÇÃO:

Com esta ação pretende-se diminuir a quantidade de resíduos recicláveis, que atualmente são colocados juntamente com os resíduos indiferenciados, recolhidos pela CM Seixal, e, por sua vez, aumentar a quantidade dos recicláveis a recolher pela AMARSUL. Esta medida tem como objetivo aumentar a reciclagem e diminuir o valor da fatura de deposição de resíduos.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:**1ª Fase:**

- Ações de sensibilização, conjuntamente com a AMARSUL, nas zonas onde irá ser implementada a recolha seletiva porta-a-porta (embalagens/papel);
- Implementação de recolha seletiva porta-a-porta nos circuitos de Vale de Milhaços.

2ª Fase:

- Ações de sensibilização, conjuntamente com a AMARSUL, nas zonas onde irá ser implementada a recolha seletiva (porta-a-porta embalagens/papel);
- Implementação de recolha seletiva porta-a-porta nos circuitos da freguesia de Fernão Ferro.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

- Execução da **1ª Fase** – De 2016 a 2017;
- Execução da **2ª Fase** – De 2017 a 2018.

METAS:

Implementação de dois novos circuitos até 2018

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- RS/04 - Número de circuitos implementados com recolha seletiva porta-a-porta

ÁREA TEMÁTICA: Resíduos**AÇÃO/MEDIDA:****PA-02/RS – Monitorização dos Impactes do Ecoparque do Seixal (aterro intermunicipal)****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2016 Ano final 2030**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão Interveniente Externo **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

AMARSUL

Fundação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa

Junta de Freguesia de Amora

Associação de Moradores do Pinhal Conde da Cunha

Associação de Moradores da Quinta da Fábrica

Clube Desportivo e Recreativo Águias Unidas

Associação Humanitária de Bombeiros Mistos do Concelho do Seixal

Associação Humanitária de Bombeiros Mistos do Concelho da Amora

DESCRIÇÃO:

Ações/medidas a implementar pela CM Seixal que contribuem para a redução dos impactes provocados pelo Ecoparque da AMARSUL na população do município do Seixal, nomeadamente ao nível das problemáticas gaivotas e odores.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Estudo de “Caracterização da população de gaivotas na Baía do Seixal e áreas urbanas da periferia”, com vista à adoção de medidas de gestão
- Criação de um painel de acompanhamento dos odores provocados pelo Aterro Intermunicipal.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Não é possível definir o cronograma, uma vez que a ação depende do funcionamento do Ecoparque e da ocorrência de odores e de gaivotas.

METAS:

Redução do número de participações relativas a gaivotas e odores.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- RS/05 - Número de reclamações de pragas de gaivotas
- RS/06 - Número de reclamações odores
- RS/07 - Número de registos do painel de acompanhamento de odores do Aterro

ÁREA TEMÁTICA: Resíduos

AÇÃO/MEDIDA:

PA-03/RS – Aumento da Compostagem

ESTADO DE MATURAÇÃO: Em Planeamento Em Execução Concluído

EXECUÇÃO: Ano inicial 2016 Ano final 2030

ESTIMATIVA DE CUSTOS (€): 2.500 €/ano

FONTE DE FINANCIAMENTO:

Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão Outros

SERVIÇO RESPONSÁVEL:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Ambiente e Salubridade (DAMBS/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

AMARSUL

DESCRIÇÃO:

Com esta ação pretende-se reduzir o volume de resíduos orgânicos depositados em Aterro Sanitário/CVO – Central de Valorização Orgânica, recorrendo, para tal, ao processo da Compostagem nos jardins, quintais e hortas das habitações unifamiliares, através da entrega de compostores.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Receção de compostores cedidos pela AMARSUL;
- Divulgação à população da existência de compostores para entrega;
- Receção das inscrições dos munícipes;
- Entrega dos compostores aos munícipes selecionados.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

Não é possível elaborar um cronograma de trabalhos, uma vez que o mesmo depende das datas de entrega de compostores pela AMARSUL.

METAS:

Distribuição anual de cerca de 50 compostores.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- RS/08 - Número de compostores entregues

ÁREA TEMÁTICA: Ruído**AÇÃO/MEDIDA:****PA-01/RD – Elaboração do Plano Municipal de Redução de Ruído****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2016 Ano final 2018**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):** 10.000 €**FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

Divisão de Obras, Trânsito e Espaço Público (DOTEP/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

DESCRIÇÃO:

O plano destina-se à gestão do ruído, onde são identificadas as “áreas de conflito”, isto é, zonas sensíveis ou mistas, com ocupação, expostas a ruído ambiente exterior onde são excedidos os valores-limite legais, dispostos no artigo 11.º do Regulamento Geral de Ruído (RGR), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 9/2007, de 17 de janeiro, com as devidas alterações introduzidas pela Declaração de Retificação n.º 18/2007, de 16 de março e pelo Decreto-Lei n.º 278/2007, de 1 de agosto.

O Plano Municipal de Redução de Ruído (PMRR) definirá as medidas de redução necessárias ao cumprimento dos requisitos estipulados, com a quantificação da redução, para tal necessária, relativa aos indicadores Lden (Indicador de Ruído Diurno-Entardecer-Noturno) e Ln. (Indicador de Ruído Noturno), priorizando as áreas de conflito com valores de incumprimento superiores a 5 dB(A).

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Tarefa A - Constituição do Grupo de Trabalho de acompanhamento da elaboração do Plano Municipal de Redução de Ruído do Seixal;
- Tarefa B - Procedimento de Ajuste Direto de prestação de serviços para a elaboração do Plano Municipal de Redução de Ruído;
- Tarefa C - Elaboração do Plano Municipal de Redução de Ruído:
 - a) Identificar as áreas em que os níveis de exposição ao ruído ultrapassam os limites estabelecidos no RGR e podem conduzir a efeitos nocivos na saúde humana (incluindo o fenómeno da incomodidade sonora);
 - b) Definir as necessidades primárias de redução de ruído (independentemente dos agentes causadores desse incómodo);
 - c) Selecionar, programar e implementar as medidas de redução sonoras prioritárias, quando a causa do incumprimento é da responsabilidade do município;
 - d) Vincular entidades públicas e os particulares privados como responsáveis pela execução das medidas de redução definidas.
 - e) Elaboração de Mapas e Relatório Final
 - f) Programação e execução de Medidas de Redução de Ruído.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

- Tarefa A – Formalizado e aprovado: 23-05-2014;
- Tarefa B – Processo n.º DPTM-1122/DAG/2015, iniciado no final de 2015 e terminado em 2016;
- Tarefa C - Execução de todas as ações, com exceção da alínea vi) num período de 1 ano – junho de 2017.

METAS:

Aplicação de todas as medidas necessárias para reduzir a 0% a população exposta a níveis de ruído superiores aos recomendados pela Organização Mundial de Saúde (55 dB(A) a 60 dB(A)).

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- RD/04 – Medidas permanentes de redução de ruído

ÁREA TEMÁTICA: Ruído**AÇÃO/MEDIDA:****PA-02/RD – Elaboração do Regulamento Municipal de Ruído****ESTADO DE MATURAÇÃO:** Em Planeamento Em Execução Concluído **EXECUÇÃO:** Ano inicial 2016 Ano final: 2017**ESTIMATIVA DE CUSTOS (€):****FONTE DE FINANCIAMENTO:**Orçamento Municipal Orçamento do Estado Fundos de Coesão **SERVIÇO RESPONSÁVEL:**

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

INTERVENIENTES INTERNOS:

Divisão de Planeamento do Território e Mobilidade (DPTM/CM Seixal)

Divisão de Obras, Transito e Espaço Público (DOTEP/CM Seixal)

Divisão de Gestão Urbanística e Empreitadas (DGUE/CM Seixal)

Divisão de Fiscalização Municipal (DFM/CM Seixal)

Gabinete da Presidência-Assuntos Jurídicos (GP-AJ/CM Seixal)

INTERVENIENTES EXTERNOS:

Agência Portuguesa do Ambiente (APA)

Entidades policiais com competências na área de jurisdição do município do Seixal – PSP e GNR

DESCRIÇÃO:

Por forma a cumprir o disposto na Lei de Bases do Ambiente e demais legislação aplicável, nomeadamente toda a normalização aplicável ao ruído e o conjunto de princípios orientadores emitidos pela APA, o Regulamento Municipal de Ruído pretende regular e concretizar a forma de exercício dos poderes de fiscalização do Município no que respeita à prevenção e controlo das várias fontes de produção de ruído suscetíveis de causar incomodidade, quer durante a fase de licenciamento de operações urbanísticas, quer em todas as restantes situações em que o cumprimento dos limites máximos de exposição ao ruído também se impõe.

Deste modo, propõe-se a elaboração do Regulamento Municipal de Ruído, á semelhança de outros municípios, que interligue as questões relacionadas com o Regulamento Municipal de Horários e fixação de Taxas. Apesar da legislação nacional atual, existem situações cuja resolução carece de regulamentação mais específica. Revela -se assim ser necessário constituir um meio complementar à lei geral, adaptado à realidade do concelho, que permita à CM Seixal uma atuação mais célere e eficiente na resolução dos problemas de ruído e proteção dos direitos de repouso e descanso da população.

AÇÕES/TAREFAS A REALIZAR:

- Tarefa A - Elaboração de proposta de conteúdos técnicos do RMR;
- Tarefa B - Formalização do Grupo de Trabalho para elaboração do Regulamento Municipal de Ruído;
- Tarefa C - Aprovação e Publicação em Diário da República.

CRONOGRAMA/FASEAMENTO:

- Tarefa A - Elaboração de proposta de conteúdos técnicos do RMR – último trimestre de 2014;
- Tarefa B - Formalização do Grupo de Trabalho para elaboração do Regulamento Municipal de Ruído – Informação n.º 15663, de 20-05-2015;
- Tarefa C - Aprovação e Publicação em Diário da República – período de 1 ano (1.º semestre de 2017)

METAS:

O presente Regulamento estabelece as normas e procedimentos destinados a prevenir o ruído e a controlar a poluição sonora, nomeadamente as medidas destinadas à minimização dos incómodos causados pelo ruído resultante de quaisquer atividades, por forma a salvaguardar a saúde humana e o bem-estar das populações em toda a área do Município.

Garantir uma atuação eficaz nas ações de fiscalização com a consecutiva redução do n.º de reclamações de incomodidade sonora por ano.

INDICADORES DE MONITORIZAÇÃO:

- RD/01 – Incomodidade sonora